

Serviço Público Estadual
Processo: E-08/001/3905/2013
Data: 10/05/2013 **Fls. 1**
Rubrica: LFS **ID. 500.5891-6**

EDITAL DE SELEÇÃO Nº 05/2014

Seleção para a escolha de entidade de direito privado sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social na área de atuação de Hospital Geral com perfil de alta complexidade, para celebrar contrato de gestão, operacionalização e execução dos serviços de saúde no Hospital Estadual Getúlio Vargas.



HEGV / Rio de Janeiro
10/2016



RELATÓRIO DE DESEMPENHO

CONTRATANTE: SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

GOVERNADOR: LUIZ FERNANDO DE SOUZA

SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE: LUIZ ANTONIO DE SOUZA TEIXEIRA JUNIOR

CONTRATADA: PRÓ SAUDE ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E HOSPITALAR

DIRETOR OPERACIONAL PELA ORGANIZAÇÃO: GABRIEL GIRALDI

DIRETOR TÉCNICO: DILSON DA SILVA PEREIRA

ENTIDADE GERENCIADA: HOSPITAL ESTADUAL GETÚLIO VARGAS

CNPJ: 24.232.886/0133-07

ENDEREÇO: AV. LOBO JUNIOR Nº 2293 - PENHA - RIO JANEIRO - RJ

DIRETOR ADMINISTRATIVO: JULIO GONÇALVES MENDES

DIRETOR EXECUTIVO: EDIVAL SILVA DE MATOS

INTRODUÇÃO

A PRÓ-SAÚDE - Associação Beneficente de Assistência Social e Hospitalar, entidade sem fins lucrativos, denominada como Organização Social, vem através deste, demonstrar o resultado de julho de 2016 referente ao Contrato de Gestão nº 005/2014 para gestão dos serviços do Hospital Estadual Getúlio Vargas.

O Hospital Estadual Getúlio Vargas (HEGV) foi inaugurado em 03 de Dezembro de 1938 pelo então Secretário de Saúde e Assistência Prof. Dr. Clementino Fraga, que presidiu a solenidade de inauguração com as ilustres presenças: do Presidente da República, Getúlio Vargas; do Ministro da Educação e Saúde Pública, Sr. Gustavo Capanema; do Prefeito do Distrito Federal, Sr. Henrique Dodsworth; e do Prof. Dr. Carlos da Gama Filho, primeiro Diretor do Hospital Estadual Getúlio Vargas.

O Hospital Estadual Getúlio Vargas foi criado como parte integrante de um projeto de reformulação da rede de saúde, implementado pelo Prefeito do Distrito Federal, Dr. Pedro Ernesto Batista, que previa a criação de novas unidades hospitalares que atendessem mais eficazmente a população, estando próximas da comunidade.

Anteriormente à sua inauguração oficial, o HEGV já funcionava oferecendo os serviços de pronto socorro e ambulatório, passando, então, a oferecer também o serviço de internação. O hospital contava com 400 leitos para internação, serviço completo de cirurgia, clínica médica, dentária e maternidade, tendo sido equipado com os mais modernos equipamentos da época.

O terreno onde foi construído o HEGV, na Penha, era parte da Chácara das Palmeiras, que pertenceu ao Sr. Francisco José Lobo Júnior, comerciante e advogado da região. Atualmente encontra-se inserido na Área de Planejamento (AP) 3.1, com população estimada de 886.551 habitantes (fonte: IBGE – referência 2009) e IDH de 0,804.

Trata-se de hospital de grande porte, com perfil de média e alta complexidade e atendimento de emergência, abrangendo as especialidades clínicas e cirúrgicas, Unidade de Tratamento Intensivo de adultos, e equipado com instrumentos para diagnóstico complementar. Estrutura-se para demanda tanto espontânea quanto referenciada através da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (SES/RJ).

A partir do Edital de Seleção no 004/2014, a SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO selecionou a Pró-Saúde Associação Beneficente de Assistência Social e Hospitalar, para celebrar Contrato de Gestão de operacionalização e execução

dos serviços de saúde no Hospital Estadual Getúlio Vargas, que encontra-se em vigor desde Março/2014, entretanto a gestão efetiva somente foi cedida em Junho/2014.

Este relatório vem demonstrar as atividades desenvolvidas no referido mês no processo de estruturação, organização e gestão dos recursos necessários para o cumprimento dos objetivos propostos no Contrato, de forma a prestar contas dos recursos utilizados com o gerenciamento e a assistência integral e interdisciplinar aos pacientes críticos, buscando o aperfeiçoamento do uso dos recursos públicos.

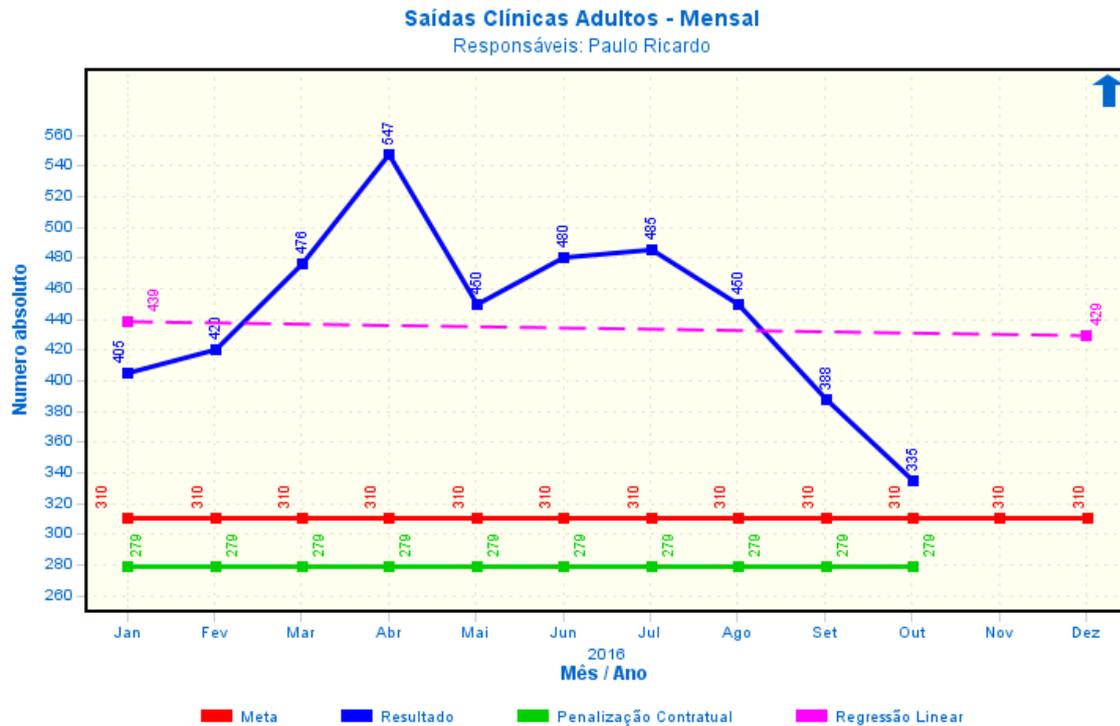
A PRÓ-SAÚDE busca o atendimento do objetivo de ampliar, modernizar e qualificar a capacidade instalada na unidade hospitalar, elevando a oferta de leitos, ofertando serviços de qualidade e assegurando aos usuários uma assistência em caráter contínuo e resolutivo.

ANÁLISE GLOBAL DO HOSPITAL

1 METAS CONTRATUAIS

1.1 METAS QUANTITATIVAS

1.1.1 Saídas Clínicas de Adultos



Análise do Resultado:

Indicador classificado como ótimo com tendência favorável, apontada para o melhor sentido do indicador.

Comentário:

No mês de outubro, as saídas clínicas de adultos ficaram 8% acima da meta contratual, com um volume de 335 pacientes saídos no mês em questão.

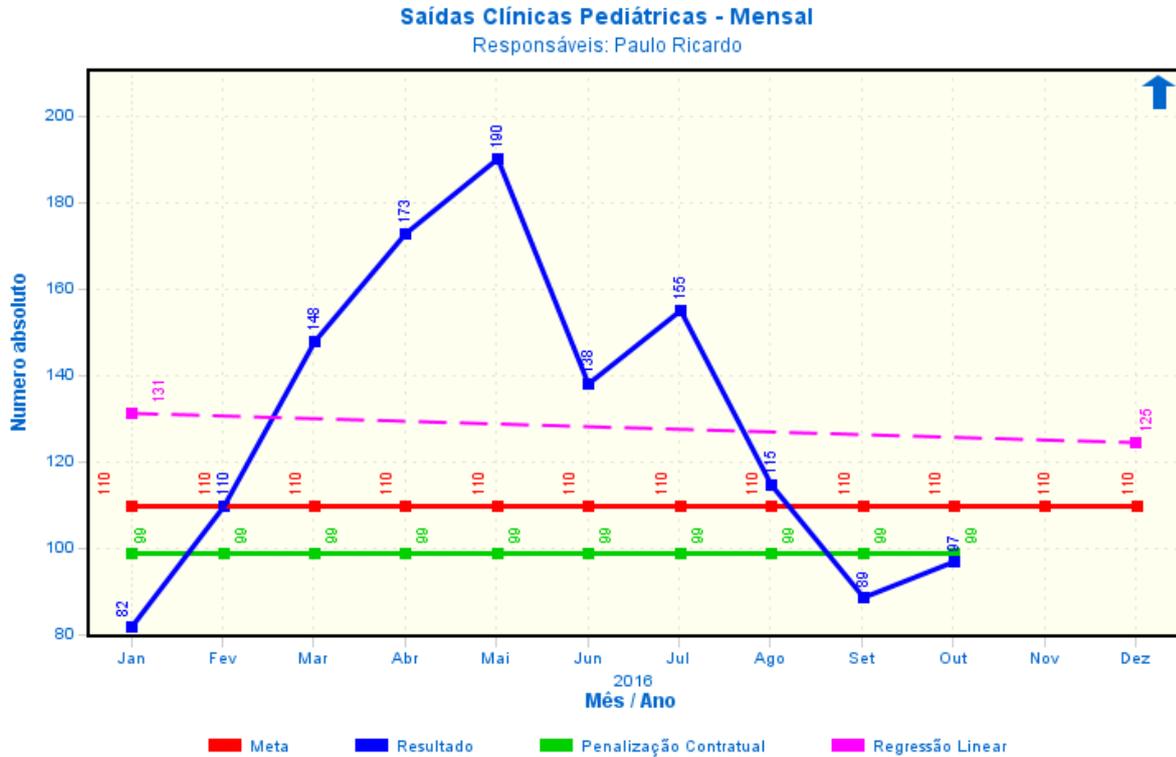
Tal resultado demonstra que o perfil epidemiológico predominante no HEGV continua sendo de pacientes clínicos, conclusão corroborada pela elevada taxa de ocupação para os leitos desta especialidade.

Ações:

Esse quantitativo impacta diretamente em outros indicadores, como o tempo de permanência. A ação proposta é a tentativa de adequação do perfil epidemiológico para pacientes cirúrgicos de especialidades e trauma, reduzindo o volume de saídas clínicas para próximo à meta contratada, o que depende diretamente da demanda

espontânea.

1.1.2 Saídas Clínicas Pediátricas



Análise do Resultado:

Indicador classificado como crítico (abaixo da meta) com tendência desfavorável apontada para o pior sentido do indicador.

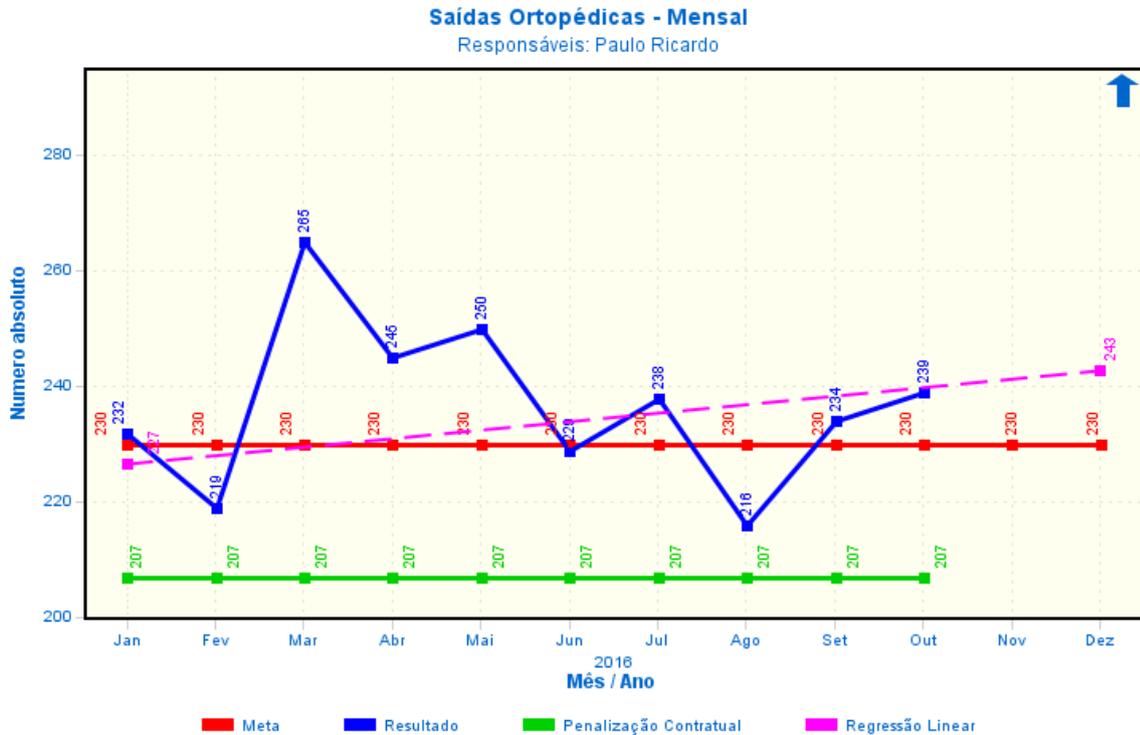
Comentário:

As saídas clínicas pediátricas totalizaram 97 pacientes saídos em outubro, ficando abaixo da meta contratual em 12%.

Ações:

Melhorar as ações de referência e contra referência, agregando novas unidades para o atendimento pediátrico.

1.1.3 Saídas Clínicas Ortopédicas



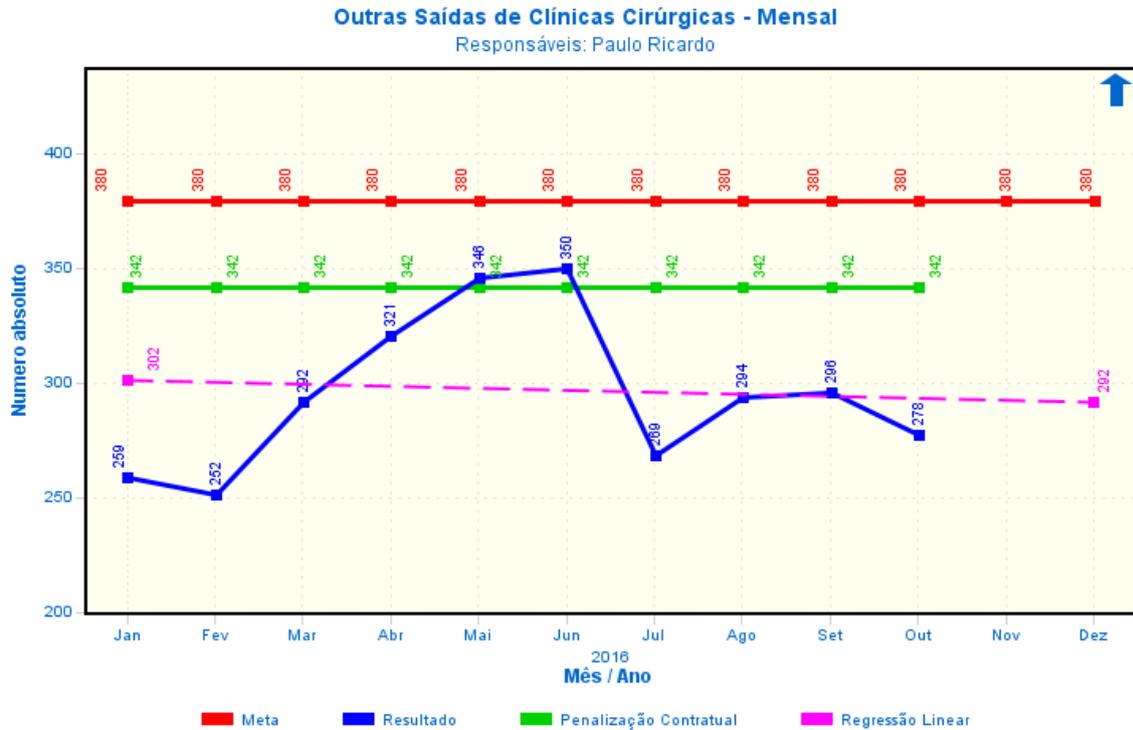
Análise do Resultado:

Indicador classificado como ótimo com tendência favorável apontada para o melhor sentido do indicador.

Comentário:

No mês de outubro, foram contabilizadas 239 saídas ortopédicas, acima da meta contratual em 4%.

1.1.4 Outras Saídas de Clínicas Cirúrgicas



Análise do Resultado:

Indicador classificado como crítico (abaixo da meta) com tendência desfavorável apontada para o pior sentido do indicador.

Comentário:

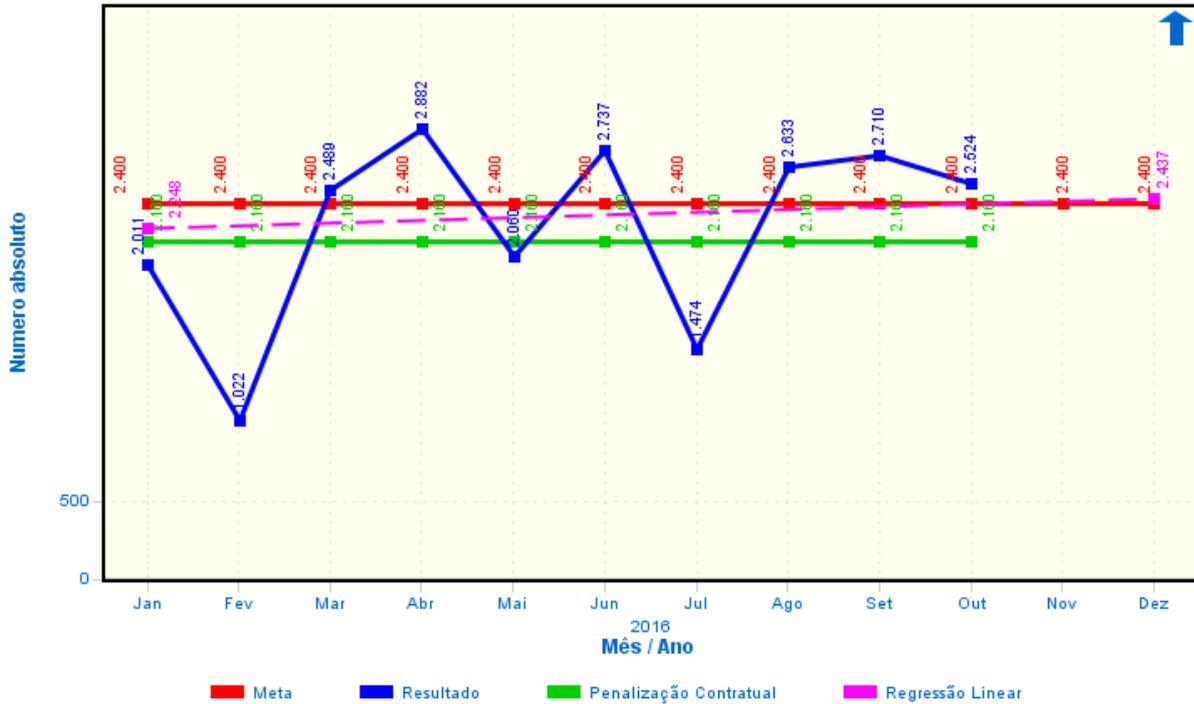
Com referência à meta de outras saídas das clínicas cirúrgicas, foram realizadas 278 saídas, envolvendo as especialidades de neurocirurgia, cirurgia vascular, cirurgia geral, urologia e proctologia, ficando abaixo da meta contratual. Há alguns meses, demonstramos a mudança do perfil epidemiológico da unidade hospitalar, que atende como referência para especialidades cirúrgicas, além da demanda espontânea de pacientes. É importante frisar que, mesmo não se obtendo o alcance da meta, todos os pacientes que necessitaram da especialidade foram devidamente classificados e atendidos.

Ações:

Repactuação da meta, ou direcionamento de casos cirúrgicos de outras unidades e avaliações ambulatoriais eletivas para aumento do número de atendimentos e saídas cirúrgicas.

1.1.5 Tomografia Computadorizada (TC)

Tomografia Computadorizada (TC) - Mensal
Responsáveis: Paulo Ricardo



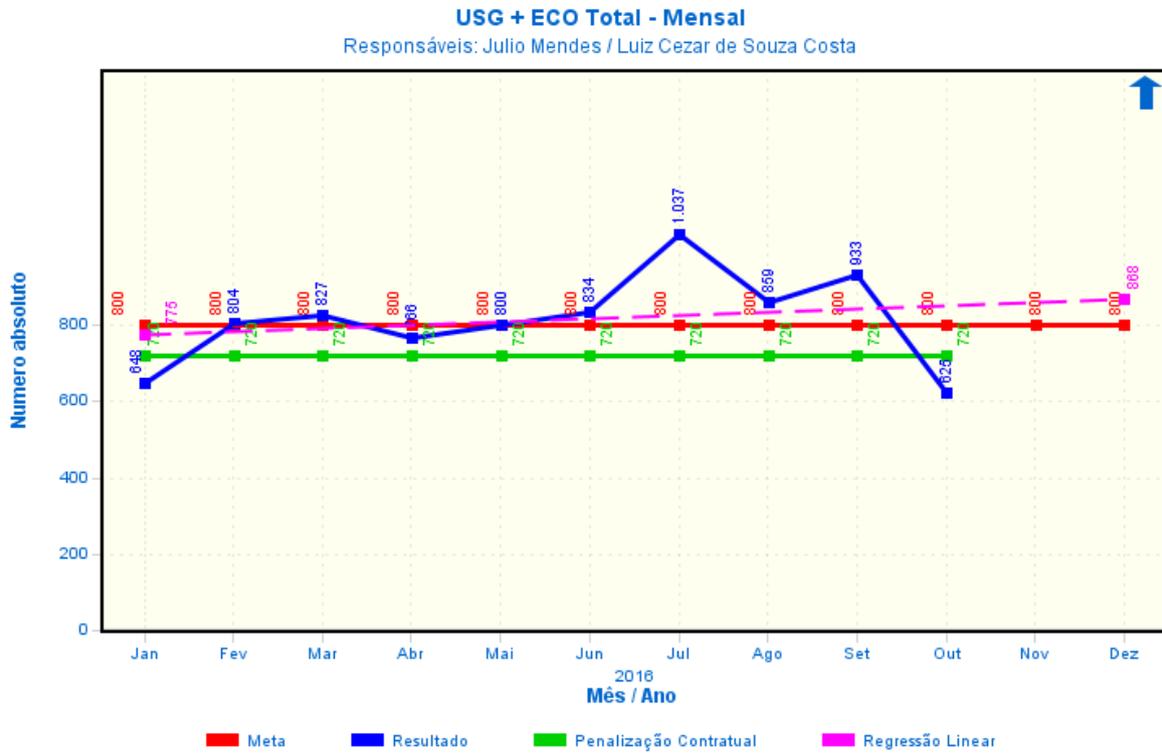
Análise do Resultado:

Indicador classificado como favorável com tendência favorável apontada para o melhor sentido do indicador.

Comentário:

No mês de outubro, houve um aumento no volume de exames, alcançando 2524 tomografias, permanecendo acima da meta contratual.

1.1.6 Ultrassonografia e Ecocardiografia



Análise do Resultado:

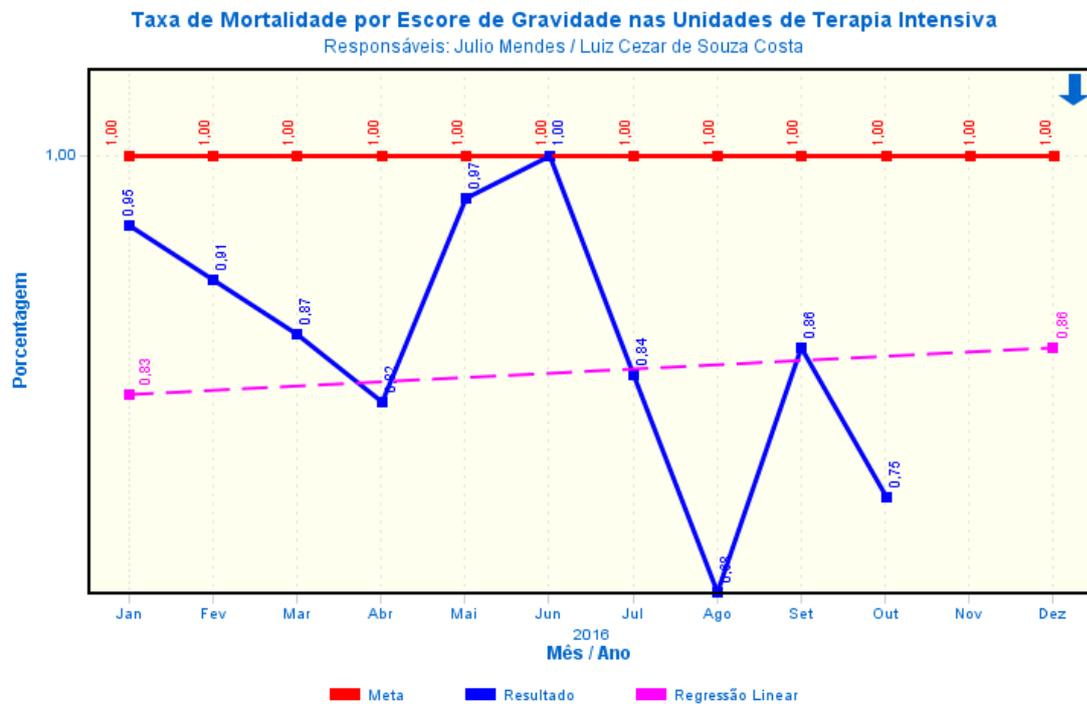
Indicador classificado como favorável com tendência favorável apontada para o melhor sentido do indicador.

Comentário:

No mês de outubro, houve um aumento no volume de exames, alcançando 2524 tomografias, permanecendo acima da meta contratual.

1.2 METAS QUALITATIVAS

1.2.1 Taxa de Mortalidade Ajustada por Escore de Gravidade nas UTIs



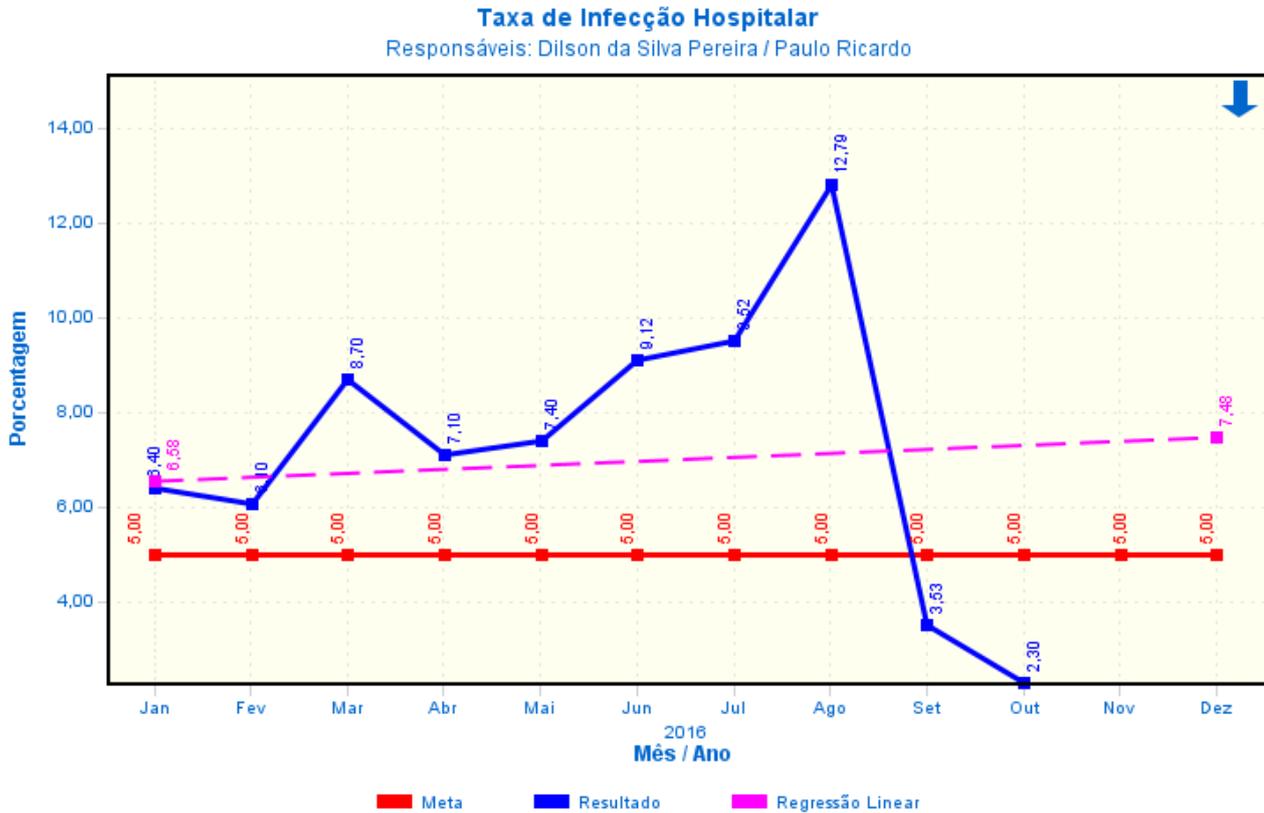
Análise do Resultado:

Indicador classificado como ótimo com tendência favorável apontada para o melhor sentido do indicador.

Comentário:

A taxa de mortalidade ajustada por escore de gravidade, ficou em 0,75%, ou seja, abaixo do esperado para o indicador, mostrando a eficiência da gestão nas UTI's. Este é o resultado de um trabalho focado na efetividade do cuidado e de assistência.

1.2.2 Taxa de Infecção Hospitalar



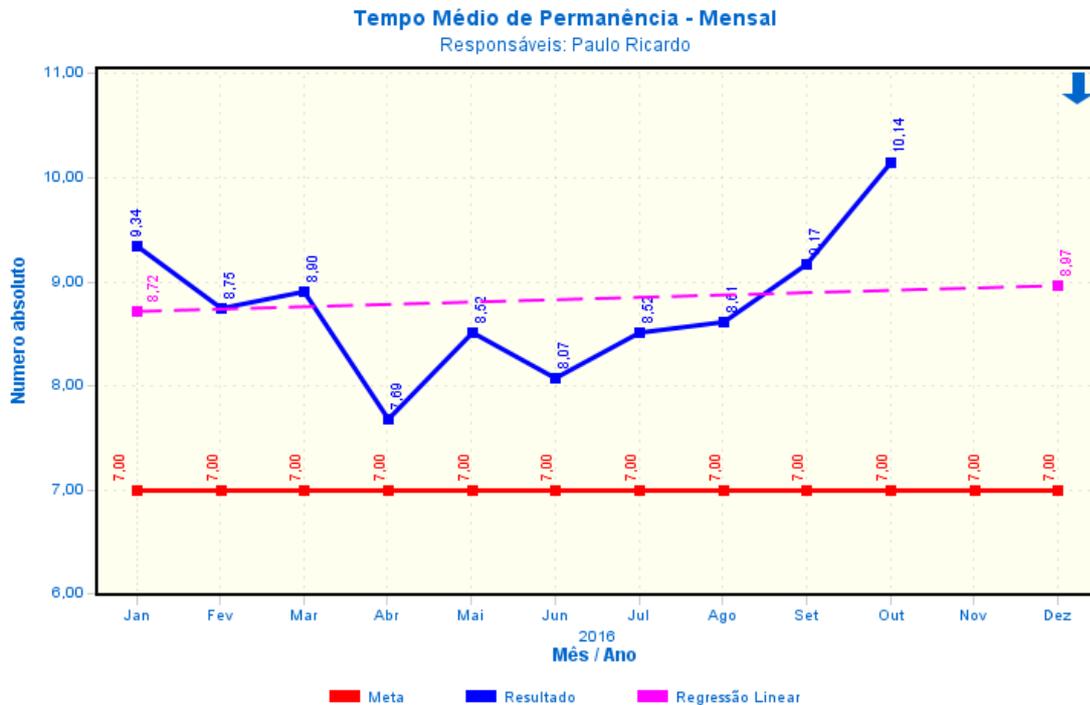
Análise do Resultado:

Este indicador se posicionou abaixo da meta estabelecida.

Comentário:

A infecção de maior prevalência nas unidades de terapia intensiva do HEGV é a PAV. No mês anterior a taxa global de IRAS se posicionou em 2,34, com um total de 24 IRAS diagnosticadas. Neste mês foram diagnosticadas 27 IRAS com a inclusão da UPO no sistema de vigilância.

1.2.3 Tempo de Permanência



Análise do Resultado:

Indicador classificado como crítico (acima da meta) com tendência desfavorável apontada para o pior sentido do indicador.

Comentário:

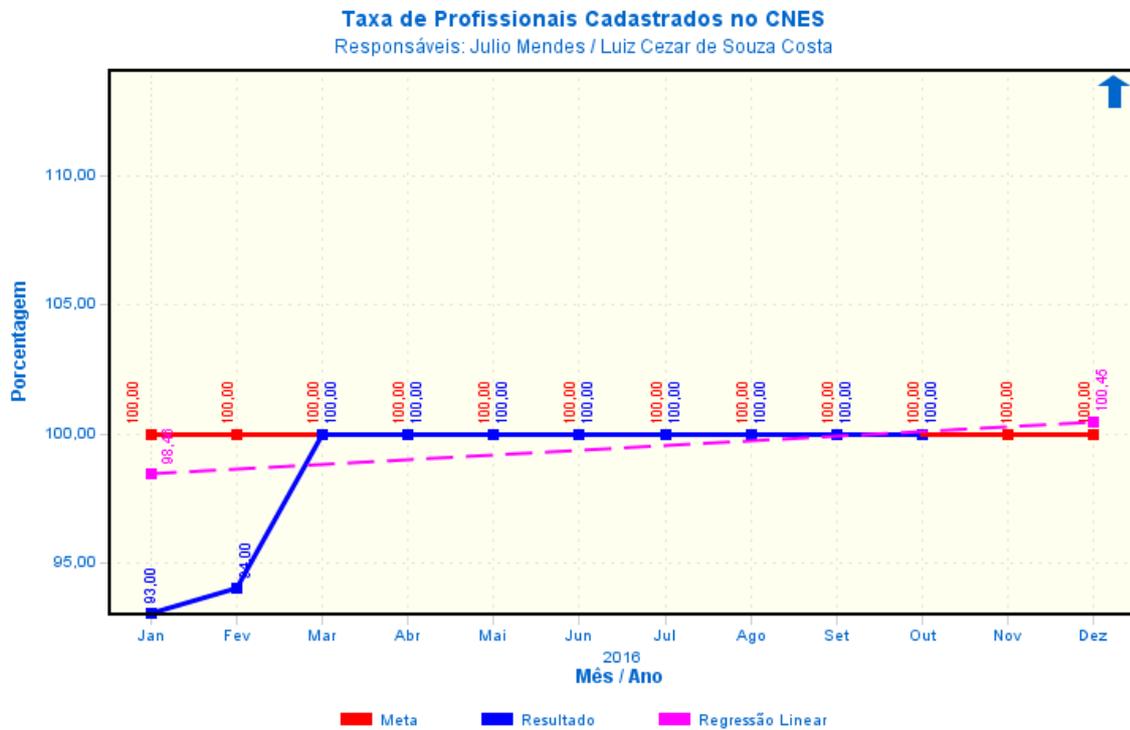
No mês de outubro, estamos com tempo médio de permanência em 10,14 dias, ficando acima da meta contratual.

Falta de regulação ajustada para os casos de urgência e emergência por parte da rede, inclusive, com falhas na classificação dos casos de pacientes vaga zero. Dificuldade de entendimento do objetivo principal no atendimento da emergência (estabilização) por parte da equipe assistencial. Existência de leitos extras na unidade de emergência. Entraves nos processos de apoio, diagnóstico e terapêutico. Fragilidade no processo de construção da alta multiprofissional. Dificuldade na regulação de saída dos pacientes fora do perfil da unidade, em especial, casos clínicos, crônicos, oncológicos e sociais. Sobrecarga da unidade com pacientes de perfil epidemiológico clínico/crônico, que não atendem ao perfil do hospital, mas com indicação para internação hospitalar, sem direcionamento pela SES.

Ações:

Há tendências de estabilidade no indicador.

1.2.4 Taxa de profissionais cadastrados no CNES



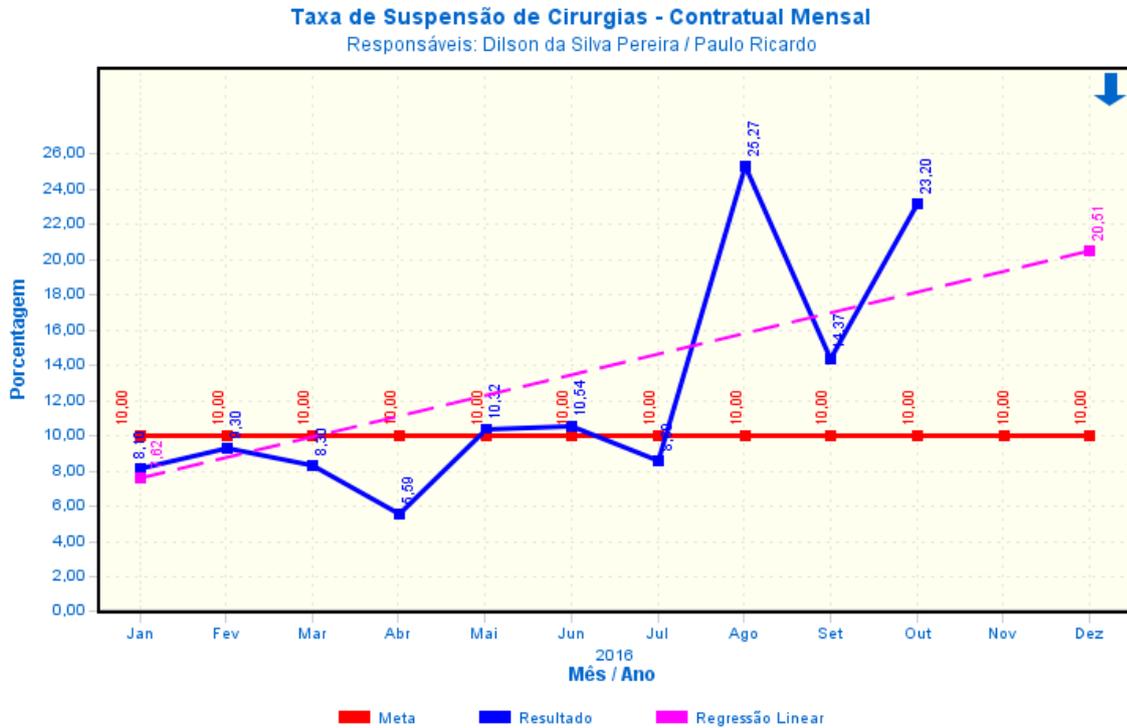
Análise do Resultado:

Indicador classificado como ótimo, com tendência favorável apontada para o melhor sentido do indicador.

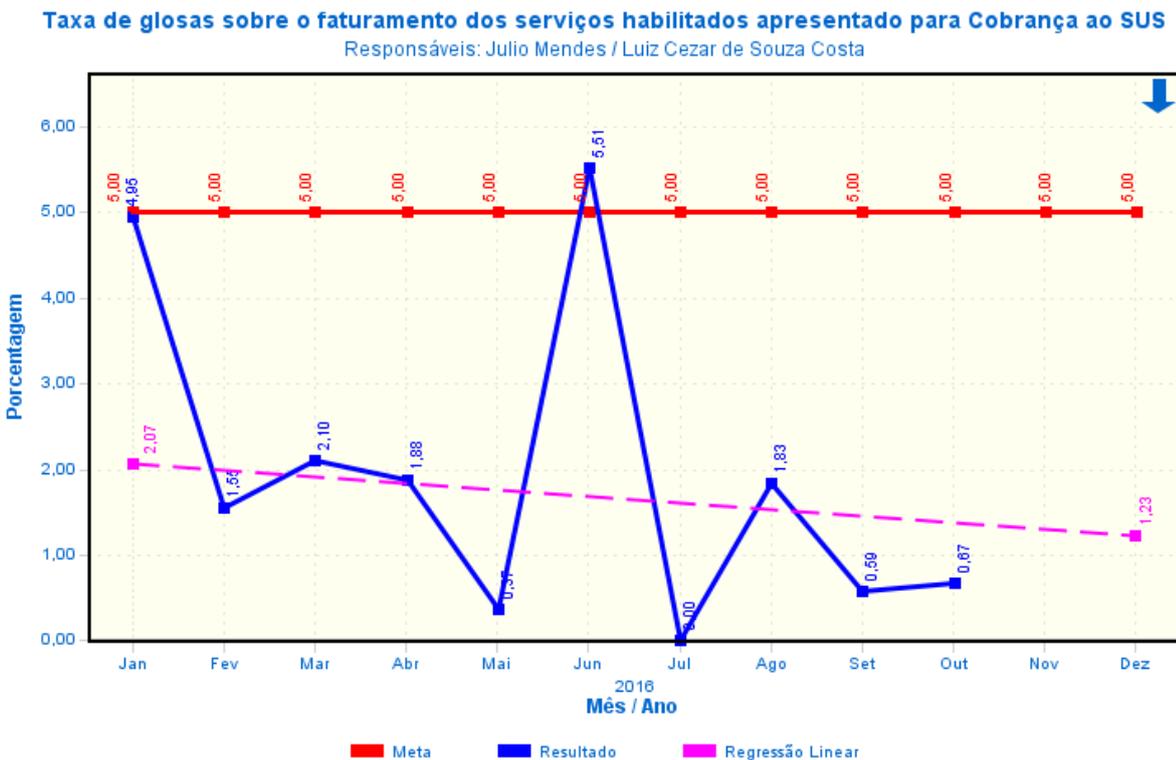
Comentário:

No mês de outubro foram realizadas as atualizações no cadastro de 508 profissionais médicos.

1.2.5 Taxa de Suspensão de Cirurgias



1.2.6 Taxa de glosas sobre o faturamento dos serviços habilitados apresentado para cobrança no Sistema



Análise do Resultado:

Indicador classificado como ótimo, com tendência favorável apontada para o melhor sentido do indicador.

Comentário:

A taxa de glosa apresentada no mês foi de 0,67% (base mês de setembro/2016), ficando abaixo da meta contratual, onde foram excluídas as AIH'S de capacidade instalada, falta de habilitação e sem serviço ou classificação, totalizando 5 (cinco) contas glosadas.

2 INDICADORES DE PRODUÇÃO

2.1 Leitos por Especialidade

3.1. Leitos por Especialidade	CNES	Hospital	Edital
3.1.1. Clínica Médica	61	63	41
3.1.2. Clínica Pediátrica	6	24	24
3.1.3. Clínica Pediátrica (Clínica)	18	0	0
3.1.4. Clínica Cirúrgica	62	37	155
3.1.5. Cirurgia Plástica	6	0	0
3.1.6. Cirurgia Ortopédica	47	47	0
3.1.7. Cirurgia Nefro/Uro	10	10	0
3.1.8. Cirurgia Torácica	2	0	0
3.1.9. Cirurgia Neurológica	24	24	0
3.1.10. Cirurgia Buco	4	3	0
3.1.11. UTI Adultos	37	37	37
3.1.12. UPO	10	10	10
3.1.13. Vascular	0	12	0
3.1.14. RUE	0	20	0
3.1.15. Sala Verde Masculina	0	16	16
3.1.16. Sala Verde Feminina	0	16	16
3.1.17. Sala Amarela	0	10	16
3.1.18. Sala Vermelha	0	2	2
3.1.19. Sala Amarela Pediátrica	0	9	9
Total de Leitos	287	340	326

2.2 Internações por Especialidade

3.2.1 Internações por Especialidade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
3.2.2. Clínica Médica	1	0	1	0	1	2	2	4	2	4	0	0	17
3.2.3. Clínica Cirúrgica	58	64	57	66	99	48	29	54	39	34	0	0	548
3.2.4. Clínica Ortopédica	43	56	32	30	28	22	7	12	1	5	0	0	236
3.2.5. Pediatria	108	3	5	1	6	4	2	2	1	5	0	0	137
3.2.6. Sala Amarela Pediátrica	0	126	165	187	213	155	152	117	107	108	0	0	1330
3.2.7. UTI Adulto	28	19	7	7	2	3	4	2	1	1	0	0	74
3.2.8.. UPO	1	1	2	1	1	1	1	0	2	1	0	0	11
3.2.9. Berçário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3.2.10.. Sala Amarela	0	2	0	1	1	15	9	5	11	5	0	0	49
3.2.11. Sala Verde Masculina	0	458	489	562	530	504	541	472	499	454	0	0	4509
3.2.12. Sala Verde Feminina	0	321	391	418	374	421	425	365	361	347	0	0	3423
3.2.13. Emergência	826	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	826
Total de Internações por especialidade	1065	1050	1149	1273	1255	1175	1172	1033	1024	964	0	0	11160

Fonte: SIH – Pró Saúde /CNES

Análise do Resultado:

Indicador classificado como favorável, porém um alerta quanto a capacidade instalada e o dimensionamento do Recursos Humanos.

2.3 Nº de Saídas por Especialidade

3.3.1. Nº. de saídas por especialidade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
3.3.2. Clínica Médica	134	133	126	150	128	175	227	215	165	181	0	0	1634
3.3.3. Clínica Cirúrgica	228	247	264	282	261	249	210	242	231	211	0	0	2425
3.3.4. Clínica Ortopédica	191	178	204	194	194	172	166	120	157	83	0	0	1659
3.3.5. Pediatria	106	60	108	121	128	101	121	80	75	72	0	0	972
3.3.6. Sala Amarela Pediátrica	0	64	66	69	94	57	59	55	35	41	0	0	540
3.3.7. UTI Adulto	85	54	69	62	63	97	58	49	61	62	0	0	660
3.3.8. UPO	8	10	12	23	21	27	13	14	13	14	0	0	155
3.3.9. Sala Amarela	0	18	20	19	24	31	31	30	22	21	0	0	216
3.3.10. Sala Verde Masculina	0	123	148	192	161	129	122	136	141	165	0	0	1317
3.3.11. Sala Verde Feminina	0	114	164	174	162	159	140	134	107	99	0	0	1253
3.3.12. Emergência	226	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	226
Total de saídas por especialidade	978	1001	1181	1286	1236	1197	1147	1075	1007	949	0	0	11057

Fonte: SIH – Pró Saúde /CNES

Análise do Resultado:

Indicador classificado como favorável, porém um alerta quanto a capacidade instalada e o dimensionamento do Recursos Humanos.

Comentário:

No mês de outubro, as saídas foram 949 ficando abaixo se comparado ao mês anterior.

2.4 Média de Permanência por unidade

3.5. Média de Permanência	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
3.5.1. Clínica Médica	18,37	17,32	19,71	15,59	18,81	13,00	10,60	10,68	13,70	12,60	0,00	0,00	15,04
3.5.2. Clínica Cirurgica	8,11	6,70	8,50	6,57	7,27	7,30	8,60	7,04	8,05	9,09	0,00	0,00	7,72
3.5.3. Clínica Ortopédica	6,49	6,48	6,05	6,28	6,78	7,30	8,00	11,38	8,20	16,67	0,00	0,00	8,36
3.5.4. Pediatria	3,70	4,62	4,71	4,55	4,88	6,20	4,60	3,54	3,77	4,57	0,00	0,00	4,51
3.5.5. Sala Amarela Pediátrica	0,00	2,44	3,36	4,01	4,16	5,84	4,90	3,07	5,31	3,32	0,00	0,00	3,64
3.5.6. UTI Adulto	6,85	9,23	7,39	6,48	6,71	4,90	6,50	7,24	7,12	6,75	0,00	0,00	6,92
3.5.7. UPO	2,68	2,54	2,87	3,58	3,68	2,30	2,60	4,26	2,51	2,80	0,00	0,00	2,98
3.5.8. Sala Amarela	0,00	6,11	6,50	5,98	8,53	1,60	1,80	2,23	2,12	1,74	0,00	0,00	3,66
3.5.9. Sala Verde Masculina	0,00	8,74	8,94	5,80	8,19	7,40	8,10	6,38	7,97	7,42	0,00	0,00	6,89
3.5.10. Sala Verde Feminina	0,00	5,77	5,85	5,44	6,01	5,90	6,80	7,51	7,55	9,88	0,00	0,00	6,07
3.5.11. Emergência	7,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,73
Média Geral de Permanência	9,34	8,75	8,90	7,69	8,52	8,80	8,50	8,61	9,17	10,14	0,00	0,00	8,84

Fonte: SIH – Pró Saúde /CNES

Análise do Resultado:

Indicador classificado como crítico com tendência favorável apontada para o melhor sentido do indicador.

Comentário:

No mês de outubro, estamos com tempo médio de 10,14 dias, ficando acima da meta contratual. O resultado é influenciado fortemente pelo perfil de pacientes da clínica médica que tem média de permanência alta em função das dificuldades de regulação de saída para leitos de retaguarda e clínicas de apoio, bem como pacientes ortopédicos que permaneceram na unidade aguardando realização de cirurgias que foram adiadas por falta de insumos e matmed na unidade.

2.5 Volume Cirúrgico

3.6. Volume Cirúrgico	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
3.6.1. Cirurgias de Urgência	289	300	286	337	335	268	274	318	355	330			3092
3.6.2. Cirurgias Eletivas	228	238	314	325	353	311	296	228	278	170			2741
Total Geral de Cirurgias	517	538	600	662	688	579	570	546	633	500			5833

Fonte: SIH – Pró Saúde /CNES

Análise do Resultado:

Evidenciado que o indicador apresenta com tendência favorável.

Comentário:

No mês de outubro, foram realizadas 500 cirurgias (Urgência + Eletivas), sendo que 330 foram cirurgias de urgência que equivalem a 66% do volume cirúrgico. As cirurgias eletivas, 170 no total, representaram 34% do volume cirúrgico.

2.6 Nº de Cirurgias por Porte

3.7.- Número de Cirurgias por Porte	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
3.7.1. Cirurgias Grandes	3	3	0	0	4	0	0	4	1	2			17
3.7.2. Cirurgias Médias	344	392	378	433	416	365	373	332	433	298			3764
3.7.3. Cirurgias Pequenas	170	143	222	229	268	214	197	210	199	200			2052
3.7.4. Curetagens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
3.7.5. Cesáreas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
Total Geral de Cirurgias por Porte	517	538	600	662	688	579	570	546	633	500			5833

Fonte: SIH – Pró Saúde /CNES

Análise do Resultado:

No mês de outubro foram realizadas 500 cirurgias, o maior número de médio porte, sequenciado pelo pequeno porte.

2.7 Nº de Cirurgias por Especialidade

3.8. - Número de Cirurgias por Especialidade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
3.8.1. Cirurgia Geral	136	138	143	186	210	144	100	125	174	160			1516
3.8.2. Cirurgia Ortopédica	245	226	268	303	301	275	304	266	314	247			2749
3.8.3. Cirurgia Vascular	45	54	50	49	39	46	54	50	33	30			450
3.8.4. Cirurgia Neurológica	31	57	60	44	52	44	38	38	48	23			435
3.8.5. Cirurgia Proctologia	8	0	3	6	7	1	1	2	1	0			29
3.8.6. Cirurgia Urológica	52	52	63	62	67	61	59	50	45	32			543
3.8.6. Cirurgia Buco	0	0	1	0	0	0	2	1	6	2			12
3.8.7. Cirurgia Plástica	0	0	3	11	7	7	4	2	8	3			45
3.8.9. Outros	8	11	9	1	5	1	8	6	4	3			56
Total Geral de Cirurgias por Especialidade	525	538	600	662	688	579	570	546	633	500			5841

Fonte: SIH – Pró Saúde /CNES

Análise do Resultado:

Ao analisar o número de cirurgias do mês de outubro, observa-se que das 500 cirurgias, 247 foram ortopédicas, gerando um percentual de 43% do volume total.

3 RESULTADO POR SETOR DO HOSPITAL

3.1 SADT

4.1. SADT	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
4.1.1. Laboratório Clínico	56.217	59.067	63.353	61.974	60.296	53.933	54.498	60.428	58.315	50.217			578.298
4.1.2. Anatomia Patológica	151	243	311	415	360	359	222	376	321	32			2.790
4.1.3. Radiologia	8.409	9.661	11.632	12.459	12.425	11.732	11.099	9.240	9.173	8.649			104.479
4.1.4. Eletrocardiografia	179	241	215	109	249	209	245	197	128	120			1.892
4.1.5. Fisioterapia (Sessões)	12.006	12.093	14.040	14.495	15.798	14.472	14.292	12.312	12.221	10.733			132.462
4.1.6. Hemodiálise(Sessões)	438	471	531	661	587	565	430	444	470	469			5.066
4.1.7. Hemodinâmica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
4.1.8. Hemoterapia	352	454	682	590	454	363	454	432	443	414			4.638
4.1.9. Endoscopia	72	63	71	75	77	22	40	40	43	33			536
4.1.10. Ultrassonografia	414	565	596	505	514	446	695	523	585	393			5.236
4.1.11 Tomografia Computadorizada	2.011	1.022	2.489	2.882	2.060	2.737	1.474	2.633	2.710	2.524			22.542
4.1.12 Ressonancia Magnética	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
4.1.13 Mamografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
4.1.14 Citopatologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
4.1.15 Eletroencefalografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
4.1.16 Teste do Pézinho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
4.1.17 Ecocardiografia	234	239	231	261	286	388	342	336	348	232			2.897
4.1.18 Teste Ergométrico	0	0	0	0		0	0	0	0	0			0
Total	80.483	84.119	94.151	94.426	93.106	85.226	83.791	86.961	84.757	73.816	0	0	860.836

Fonte: SIH – Pró Saúde /CNES

3.2 Ambulatório

4.2. Ambulatório	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
4.2.1. Consultas	1.030	1.239	1.268	1.523	1.454	1.531	1.221	1.130	1.227	697			12.320
4.2.2. Consultas com Procedimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
4.2.3. Procedimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
4.2.4. Procedimentos Cirúrgicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
Total	1.030	1.239	1.268	1.523	1.454	1.531	1.221	1.130	1.227	697			12.320

Fonte: SIH – Pró Saúde /CNES

3.3 Atendimentos de urgência e Emergência

4.3. Urgência/Emergência	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
4.3.1. Consultas	8.845	11.627	16.877	16.784	15.317	13.976	14.413	11.297	11.490	11.869			132.495
4.3.2. Consultas com Procedimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
4.3.3. Procedimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
4.3.4. Procedimentos Cirúrgicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
Total	8.845	11.627	16.877	16.784	15.317	13.976	14.413	11.297	11.490	11.869			132.495

Fonte: SIH – Pró Saúde /CNES

4 SAU OUVIDORIA - SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO

4.1 ATIVIDADES

Em Outubro foram realizadas 888 pesquisas de satisfação com pacientes/acompanhantes:

- 304 no setor de Pronto Socorro
- 75 no setor do Ambulatório
- 124 no setor de Exames

- 385 no setor de Internação

O quantitativo de pesquisas realizadas atendeu o cálculo da amostra que é mensurado pela quantidade de pacientes atendidos na unidade no período. Porém, tivemos um impacto no quantitativo de pesquisas no ambulatório, devido à paralisação por alguns dias.

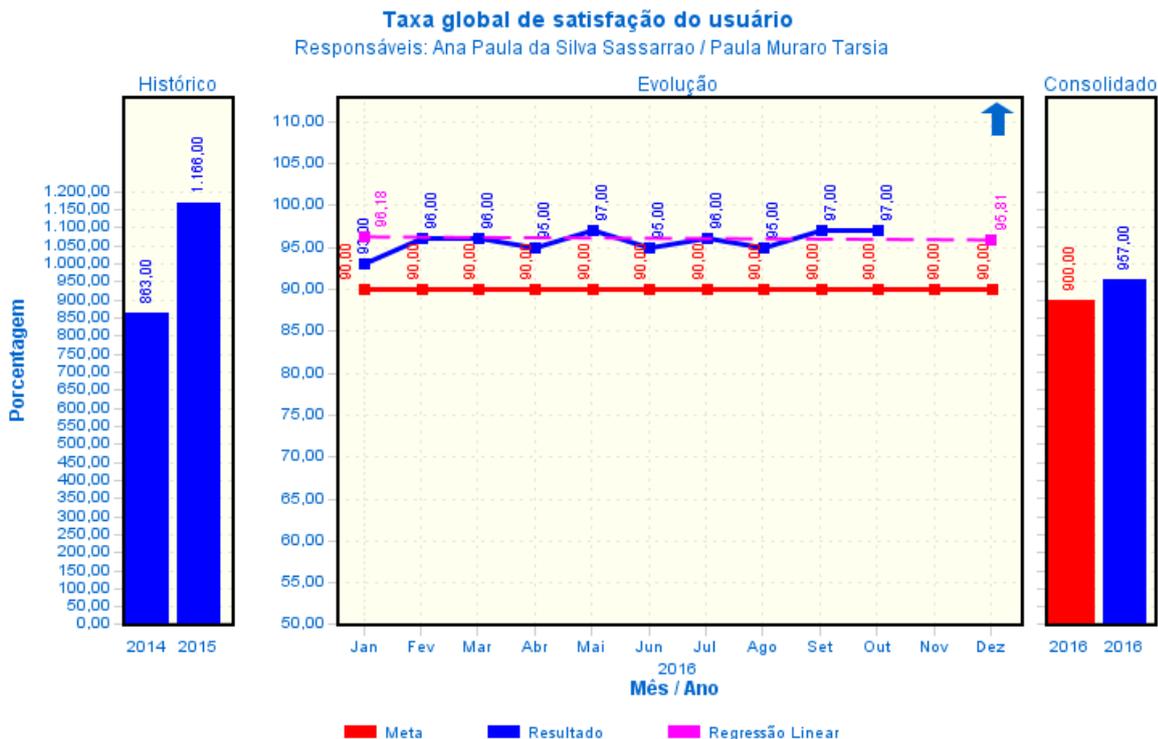
OBS: Foram acolhidas 72 reclamações de pacientes/acompanhantes das quais foram solucionadas 54, ou seja, 90% das queixas foram tratadas pelo SAU/Ouvidoria. Os elogios estão sendo entregues como certificado para os colaboradores/equipe e as sugestões serão encaminhados para os gestores das áreas através de e-mail com cópia para direção.

4.2 INDICADORES

4.2.1 Taxa de Satisfação do Usuário

A taxa de satisfação do Usuário é o indicador contratual do SAU, com meta de 90% de satisfação global.

No mês de outubro evidenciamos taxa de satisfação global de 97%. O resultado está classificado como ótimo (dentro da meta nos últimos 6 meses) e aponta para o melhor sentido do indicador, demonstrando tendência favorável no último semestre, conforme gráfico abaixo:



4.3 Produção:

Os indicadores de produção evidenciam: o número de atendimentos internos (Internação) e externos (SADT/Ambulatório e Pronto Socorro) realizados na unidade; a população amostral calculada e o número de questionários de satisfação aplicados no período.

A tabela abaixo classifica os resultados de produtividade da equipe como ótimo, estando de acordo com a amostragem calculada nos últimos 6 meses.

	Nº de Atendimento	População Amostral	Nº Pesquisa de Satisfação do Usuário Respondidos
INTERNAÇÃO	1256	295	345
AMB/SADT/PS	12532	373	543

4.4 Indicadores de qualidade:

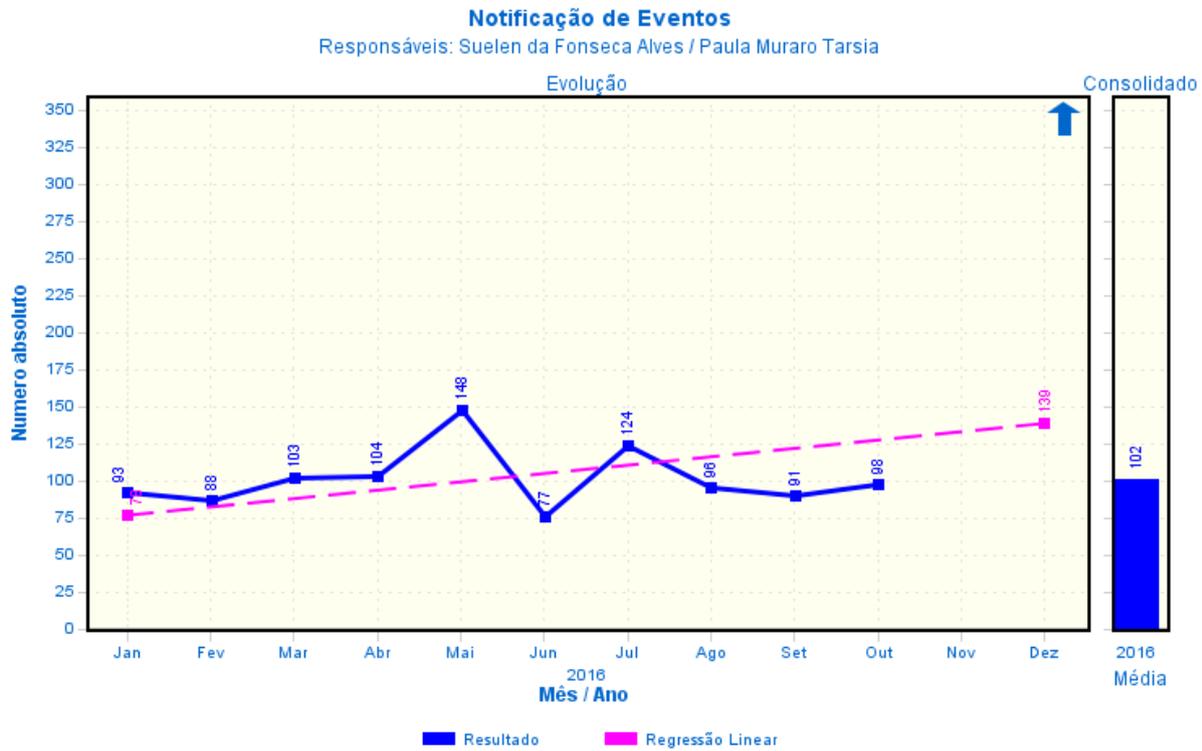
Os indicadores de qualidade avaliam os serviços prestados através das pesquisas de satisfação aplicadas aos usuários/acompanhantes, bem como evidenciam as oportunidades de melhorias para a unidade.

	ELOGIOS	RECLAMAÇÕES
INTERNAÇÃO	44	64
AMB/SADT/PS	6	8

5 NQSP - NÚCLEO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE

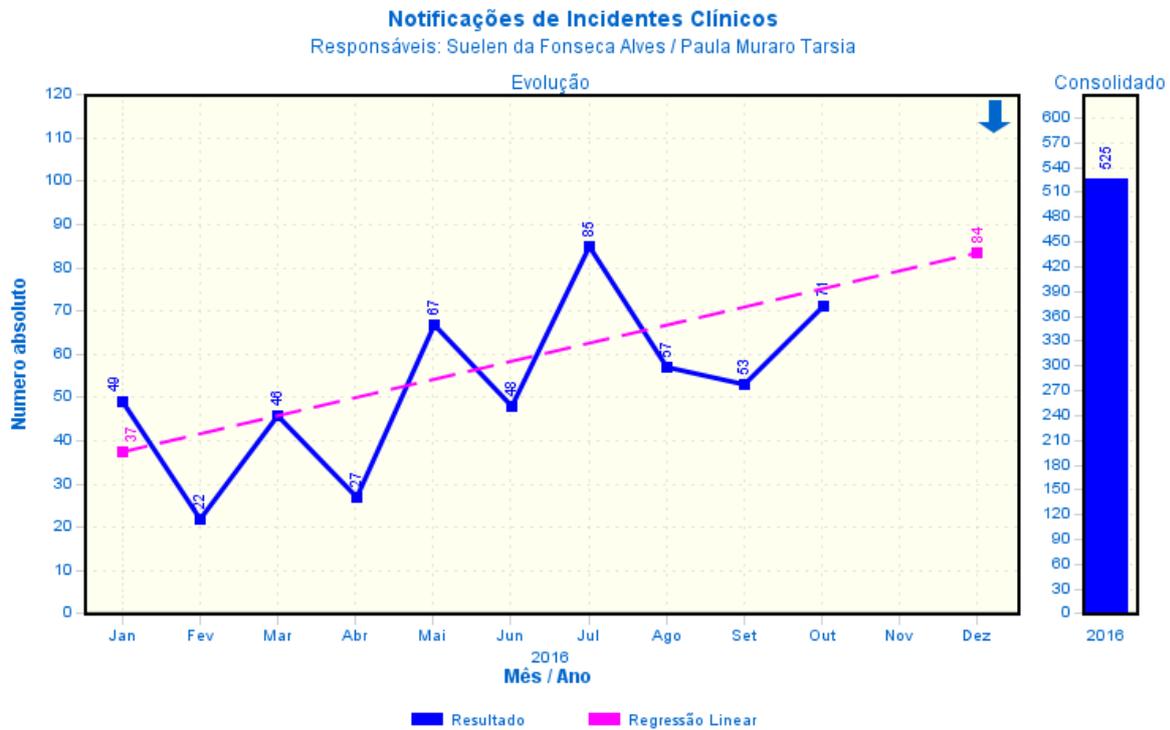
5.1 INDICADORES

5.1.1 Notificação de Eventos



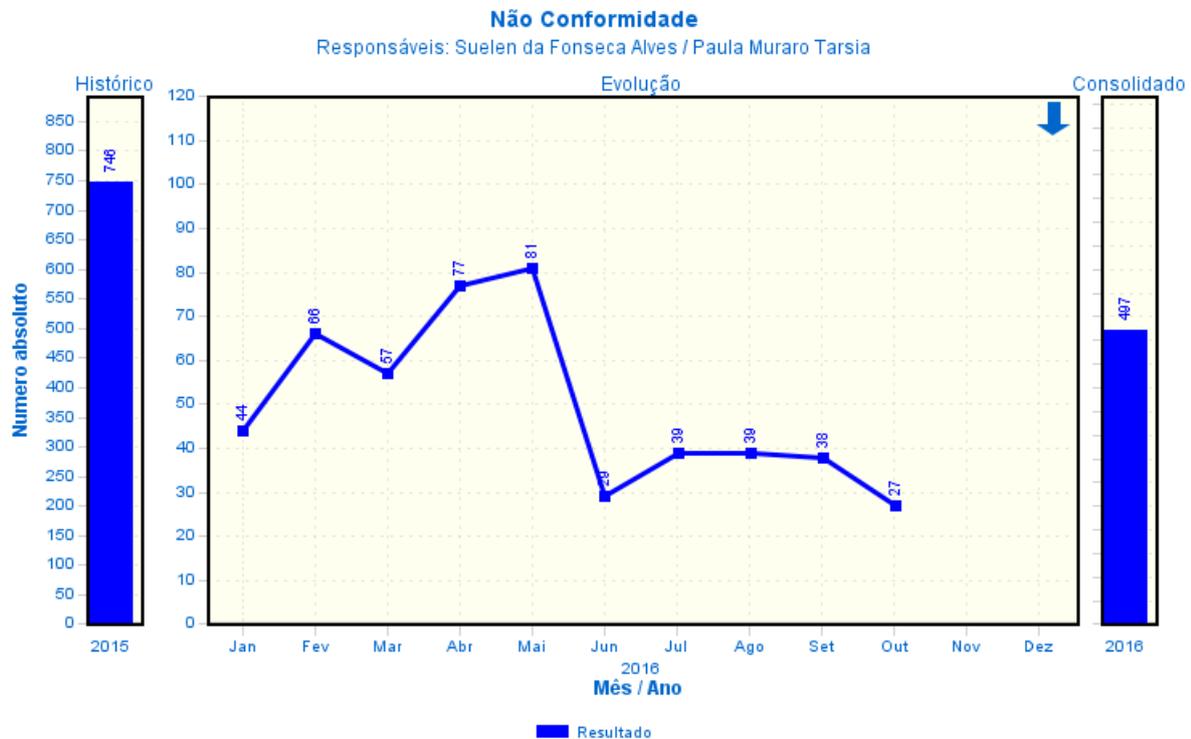
Neste mês obtivemos o total de 98 notificações de incidentes. Em relação ao mês anterior que foram de 91 notificações, logo houve um aumento. Contudo, ainda existem muitas subnotificações na unidade.

5.1.2 Notificações de Incidentes Clínicos



Neste mês obtivemos 71 notificações de incidentes clínicos que em relação ao mês anterior foi de 53, logo houve um aumento, o que pra nós é negativo, tendo em vista o aumento de notificações q envolvem incidentes.

5.1.3 Não Conformidades



Neste mês obtivemos 27 notificações de incidentes relacionados a não conformidade, em relação ao mês anterior que foi de 38, logo houve uma diminuição, todavia sabemos que ainda existem muitas subnotificações.

6 SESMT

6.1 ATIVIDADES

- Realizamos integração nos dias 03, 04, 13 e 14;
- Investigamos 06 acidentes de trabalho, incluindo perfurocortante e típico;
- Realizamos DDS sobre uso correto do E.P.I; **(ANEXO I)**
- Participamos, juntamente com técnicos da manutenção, do treinamento da NR 35 no Instituto Estadual do Cérebro; **(ANEXO II)**
- Realizamos 2ª reunião ordinária da C.I.P.A no dia 26/10; **(ANEXO III)**
- Solicitamos 600 exames laboratoriais (hemograma e ANT- HBS);
- Realizamos exames periódicos da ortopedia e neurocirurgia.
- Realizamos entrega de E.P.I para os setores S.H.L, manutenção e assistencial.

6.2 Treinamentos:

Nome – Evento / Treinamentos:	Publico	Quant. Horas	Local
Diálogo de segurança sobre o uso, guarda, conservação e higienização adequada dos EPI'S.	Funcionários SHL e manutenção. (Treinamento contínuo)	04 horas	In loco
Diálogo de segurança sobre os conceitos de combate a incêndio, especificações e o uso dos agentes extintores de incêndio.	Funcionários da manutenção, SHL e assistencial.	04 horas	In loco
Diálogo de segurança sobre o manuseio e o descarte do perfurocortante.	Área assistencial.	02 horas	In loco

6.3 Atendimentos Médicos:

Admissionais: 69 consultas

Encaminhamento ao INSS: 07 consultas

Retorno do INSS: 24 consultas

Demissionais: 46 consultas

Periódicos: 43 consultas

Periódicos inapto: 00 consultas

Total:189 exames ocupacionais

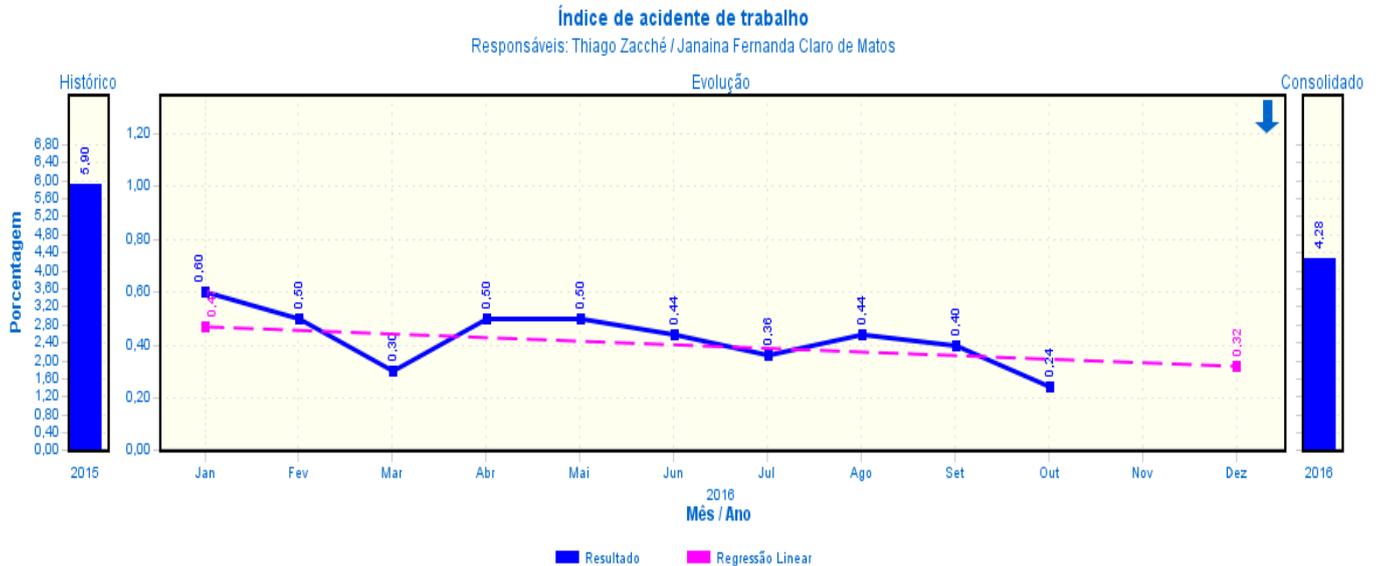
6.4 Atendimento absenteísmo

Atestados médicos recebidos do HEGV: 478

Dias abonados: 1472

6.5 INDICADORES

6.5.1 Índice de acidente de trabalho



Análise do Resultado:

O mês de outubro obteve o menor índice de acidentes de trabalho do ano. Tivemos apenas um acidente com perfurocortante e um com material biológico. Os demais foram queda da própria altura, trauma e projeção de fluido nos olhos, totalizando seis acidentes no mês. No entanto, o índice ainda não está na meta almejada, permanecendo a tendência desfavorável, concluindo em crítico o respectivo índice.

Comentário:

A não utilização de EPI por parte dos funcionários ainda é um dos maiores problemas enfrentados na unidade, no quesito acidente do trabalho, apesar dos treinamentos e diálogos de segurança sobre o uso de EPI, realizados pelos técnicos de segurança do trabalho. A rotina intensa de trabalho também compromete a segurança, gerando acidentes durante a jornada laboral.

7 RECEPÇÃO

7.1 ATIVIDADES

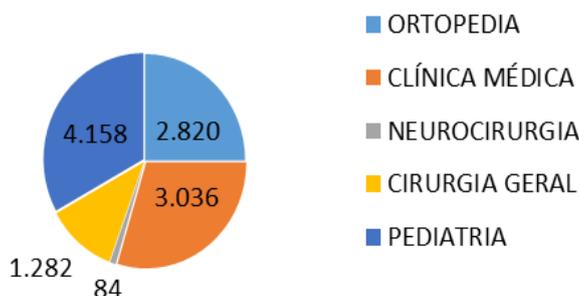
Foram realizados durante o mês de outubro: 11869 atendimentos, dos quais, 3913 foram por demanda da recepção do SPA (Pediatria), 4329 pela recepção da Urgência (Acolhimento Adulto) e 3627 pela recepção da Emergência (Eixo Vermelho - adulto e pediatria), gerando uma média total diária de 383 atendimentos/dia, no período.

Realiza-se, diariamente, um trabalho de rastreabilidade dos Boletins de Atendimento, desde sua entrega para assistência ao paciente até o momento da sua alta, na busca da garantia de todo o processo.

Com base na planilha abaixo, verificamos que mantiveram-se os índices de atendimentos do mês anterior.

		ABERTURA DE BOLETINS													
Pronto Atendimento Consultas	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUMUL	MÉDIA	
SPA (Pediatria)	2.842	4.244	7.255	7.799	6.528	5.666	5.551	3.266	3.406	3.913		0	50.470	5.047	
Urgência (Acolhimento Adulto)	2.601	3.638	4.570	3.966	4.565	4.761	5.155	4.430	4.745	4.329		0	42.760	4.276	
Emergência (Eixo Vermelho)	3.402	3.745	5.052	5.019	4.224	3.549	3.707	3.601	3.339	3.627		0	39.265	3.927	
Total	8.845	11.627	16.877	16.784	15.317	13.976	14.413	11.297	11.490	11.869	0	0	132.495	12.045	
Média Diária	285	415	544	559	494	466	465	364	383	383	0	0			

Médias de atendimentos por especialidade OUTUBRO/16



MÊS	ORTOPEDIA	CLÍNICA MÉDICA	CLÍNICA CIRÚRGICA	PEDIATRIA	TOTAL
JANEIRO	2101	1837	1037	3071	8.046
FEVEREIRO	2486	2413	1116	4613	10628
MARÇO	3129	3641	1298	7815	15883
ABRIL	2933	3465	1424	8141	15963
MAIO	2760	3648	1390	6852	14650
JUNHO	2576	3475	1175	5942	13168
JULHO	2952	3627	1208	5801	13588
AGOSTO	2624	3273	1212	3601	10710
SETEMBRO	2746	3250	1244	3624	10864
OUTUBRO	2820	3036	1282	4158	11296

8 AMBULATÓRIO

8.1 ATIVIDADES

No mês de outubro foram realizadas 120 consultas de 1º atendimento pós-cirurgia e 577 consultas subsequentes, totalizando 697 consultas ambulatoriais no mês, gerando uma média anual de 12508 consultas realizadas.

9 INTERNAÇÃO E ALTA

9.1 ATIVIDADES

No mês de outubro foram realizadas 1.024 internações, divididas em: 385 na Clínica Médica, 313 na Clínica Cirúrgica, 234 na Ortopedia e 92 na Pediatria, superando a capacidade instalada, pois possuímos 287 leitos habilitados no CNES.

No período ocorreram 1.007 saídas, ficando 2% abaixo da meta contratual.

10 FISIOTERAPIA

10.1 ATIVIDADES

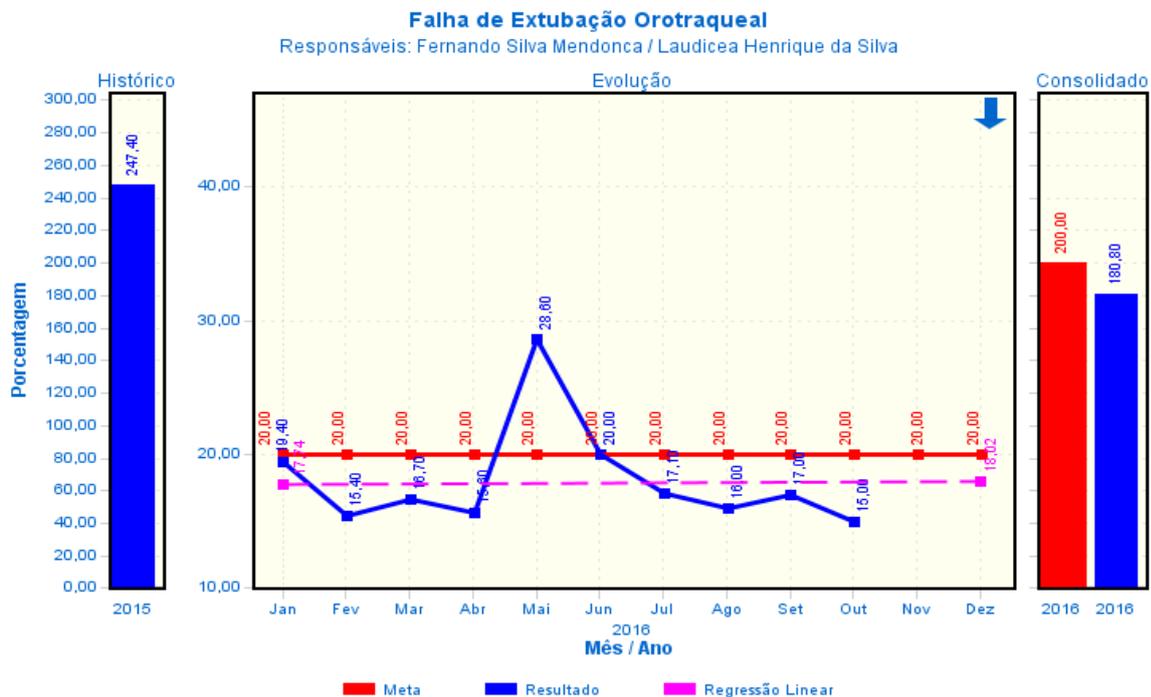
Para ajuste da assistência fisioterapêutica na Unidade de Emergências, contamos no momento com dois fisioterapeutas plantonistas (um da sala amarela e um das salas brancas).

A tabela abaixo apresenta a produtividade da equipe de fisioterapia nas enfermarias, emergência e bloco crítico (UTI 1, UTI 2, Sala Amarela e UPO) em sua totalidade. Havendo necessidade, esta coordenação possui os números separados por setores.

Setor: Atividade:	Bloco Crítico	Enfermarias (Adulto)	Emergência (Salas Brancas e Trauma)	Pediatria (PS e enfermaria)	TOTAL
Fisiot. resp. com vent. mecânica	979	-	480	6	1.405
Fisiot. resp. sem vent. mecânica	1.476	1.371	709	221	3.777
Ventilação não-invasiva	71	2	39	2	224
Reexpansão	104	-	7	-	111
Extubações programadas	39	-	10	-	49
Fisiot. neuromusculoesquelética	1.670	1.342	550	33	3.595
Ortostase	43	348	0	-	391
Deambulação	14	203	0	-	217
Ciclo	3	7	-	-	10
TOTAL	4.399	3.273	1.795	262	9.729

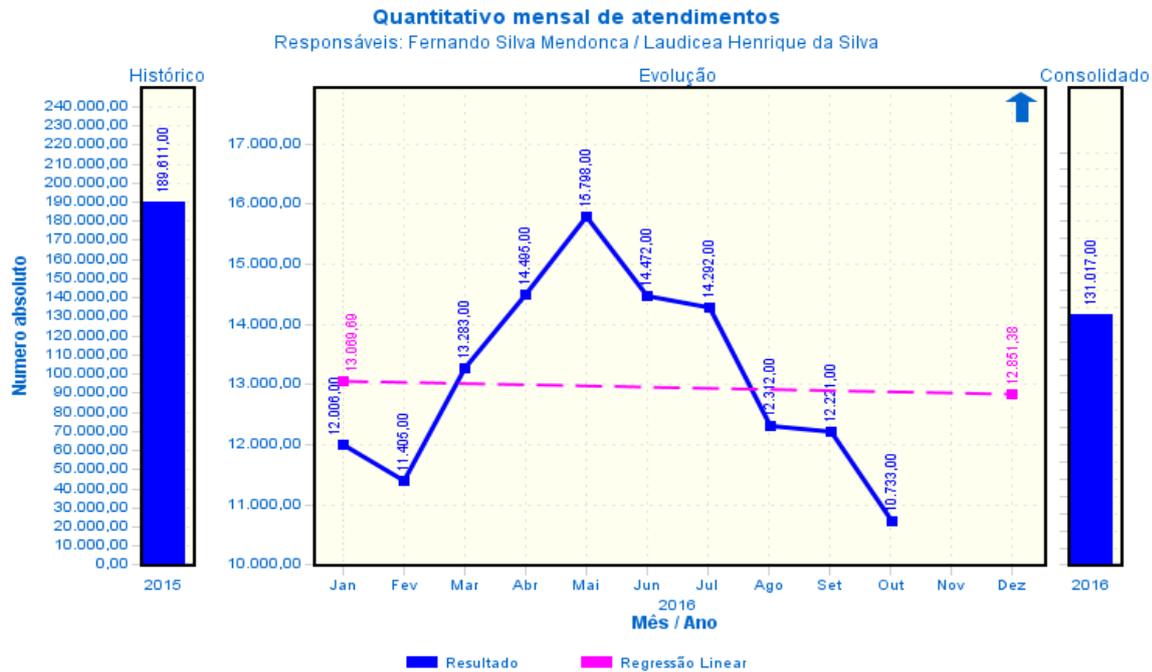
10.2 INDICADORES

10.2.1 Falha de Extubação Orotraqueal



Análise do Resultado: Ótimo.
Comentário: Consolidação do protocolo.
Ações: Acompanhamento do protocolo para extubação, identificando possíveis falhas.

10.2.2 Quantitativo mensal de atendimentos – produtividade



Análise do Resultado:

Desfavorável.

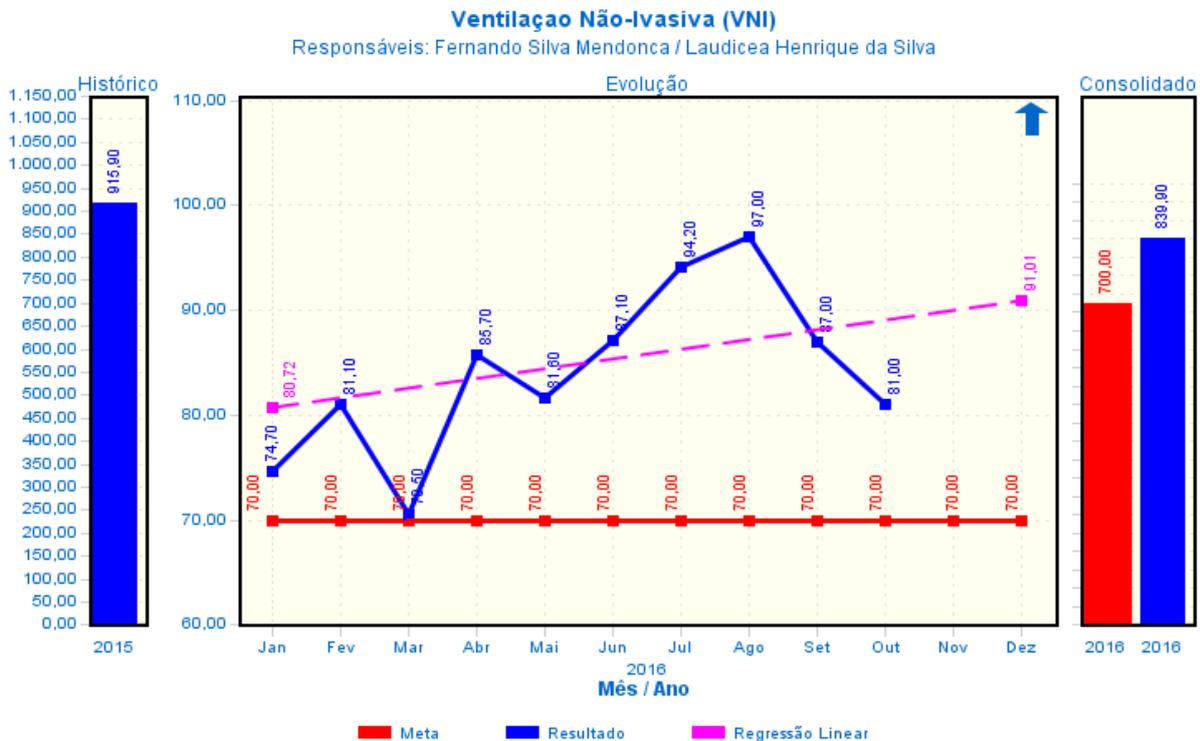
Comentário:

Férias sem substituição, comprometendo seriamente o bloco crítico.

Ações:

Solicitar a substituição dos plantonistas de férias ou a liberação de horas extras.

10.2.3 Sucesso da ventilação não-invasiva (meta em linha)



Análise do Resultado:

Ótimo.

Comentário:

Ajuste da equipe para 02 plantonistas (SD/SN).

Disponibilização de material para os procedimentos fisioterapêuticos.

Supervisão do protocolo de avaliação para VNI.

Ações:

Manter avaliação diária dos pacientes que fazem VNI.

11 CENTRO DE IMAGENS

11.1 ATIVIDADES

No mês de outubro foram realizados: 9.173 Exames radiológicos, 43 Endoscopias, 128 Eletrocardiogramas, 585 Ultrassonografias, 348 Ecocardiogramas e 2.710 Tomografias.

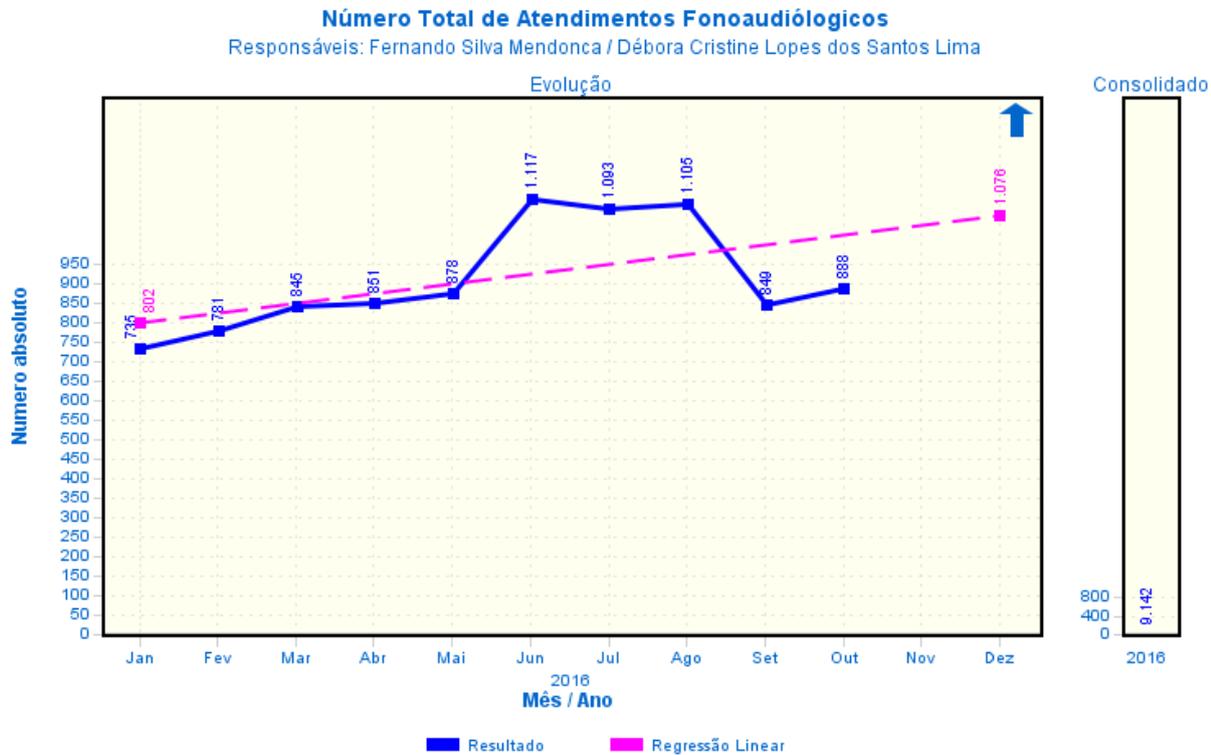
12 SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA

12.1 ATIVIDADES

- Discussão de todos os casos em acompanhamento pelo setor diariamente;
- Aplicação de Check List de Risco para Disfagia Orofaríngea (DOF) nos pacientes admitidos no Bloco Crítico, Clínica Médica/RUE e Neurocirurgia, onde concentram-se a maior demanda para a Fonoaudiologia;
- Resposta a pareceres nos demais setores do hospital;
- Monitoramento assistido/avaliação funcional da deglutição em todos os pacientes classificados com risco moderado ou elevado para disfagia orofaríngea, com ciência e concordância da equipe médica;
- Reabilitação e gerenciamento das disfagias orofaríngeas;
- Rastreamento cognitivo e de linguagem nas síndromes afásicas bem como orientação a família e equipe;
- Reabilitação das disartrias, apraxias de fala e paralisia facial;
- Encaminhamento para ambulatório de Fonoaudiologia da Rede Básica de Saúde para dar continuidade ao tratamento, quando necessário;
- Participação nos Check Lists e Rounds multiprofissionais, quando possível devido ao corpo de profissionais ser reduzido;
- Treinamentos de acordo com o Levantamento de Necessidades;
- Relatório mensal com levantamento estatístico e análise qualitativa;
- Participação em reuniões com a direção e coordenação multiprofissional.

12.2 INDICADORES

12.2.1 Número Total de Atendimentos Fonoaudiológicos



Análise do Resultado:

Esse indicador encontra-se ruim por estar abaixo da meta de 900 atendimentos/mês por dois meses consecutivos.

Comentário:

O Serviço de Fonoaudiologia do Hospital Estadual Getúlio Vargas realizou 888 atendimentos durante o mês de outubro. Esse número manteve-se abaixo da meta pelo segundo mês consecutivo, porém observa-se tendência favorável em relação ao mês anterior (849). Isso se deve ao fato do serviço já estar se reestruturando após a efetivação das contratações.

13 SERVIÇO SOCIAL

13.1 ATIVIDADES

O Serviço Social no mês de Outubro de 2016 realizou um total de 2919 atendimentos. Estes atendimentos foram divididos entre as enfermarias da seguinte maneira: 404 na Clínica Médica; 39 na Clínica Cirúrgica; 6 na enfermaria da Pediatria; 24 na Enfermaria de Urologia; 221 na Ortopedia; 79 na Neurocirurgia; 44 na Vascular; 255 na

U.T.I. 1; 165 na U.T.I. 2; 83 na U.P.O; 24 na Sala Amarela; 17 na emergência Pediátrica; 933 na UCCCM; e 625 na UCCCF. Destes atendimentos foram realizados 3153 orientações e encaminhamentos.

Foram entrevistados e conseqüentemente avaliados de maneira técnica 464 pacientes e/ou suas respectivas famílias. As entrevistas foram realizadas nos diversos setores da unidade com os seguintes números: 90 no Bloco crítico (43 no C.T.I 1, 29 no CTI 2, 8 na U.P.O e 10 na Sala Amarela), 91 nas Enfermarias (47 na Clínica Médica; 5 na Clínica Cirúrgica; 2 na enfermaria da Pediatria; 4 na Enfermaria de Urologia; 8 na Ortopedia; 15 na Neurocirurgia; 10 na Vascular) e 283 na Emergência (1 na Pediatria do P.S, 160 na UCCCM e 122 na UCCCF). Neste mês houveram 964 internações no Hospital gerando uma taxa de 48% de avaliação técnica (464 de 964 internações).

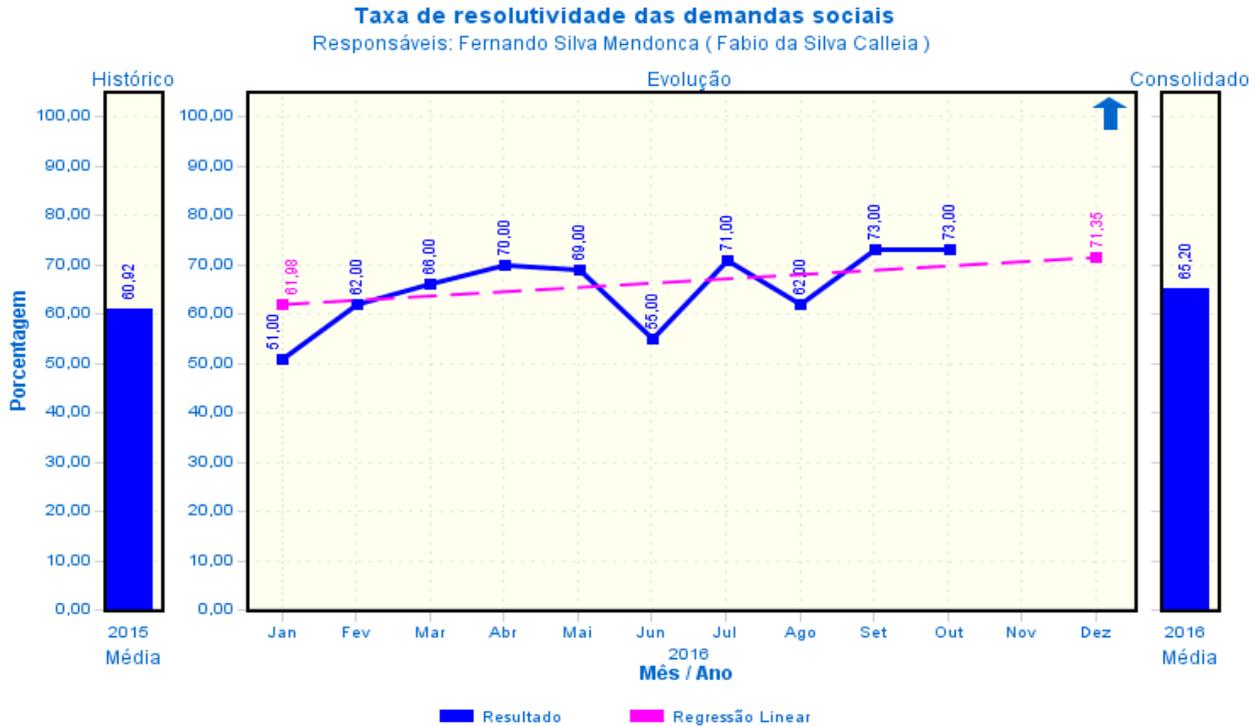
De 691 entrevistas realizadas, 72 pacientes foram avaliados com necessidade de um acompanhamento sistemático do Serviço Social devido presença de demanda social latente. 33 pacientes acompanhados foram vítimas de violência. Destes 72 acompanhamentos, 48 tiveram resolução, 6 evoluíram a óbito e 18 permaneceram em acompanhamento para o mês seguinte onde 2 apresentam pendências que impacta na desospitalização, ou seja, estão de alta médica mas continuam na unidade.

Outras ações:

- ✓ Realização de processo seletivo em 18/10;
- ✓ Participação em Evento da Fisioterapia em 13/10;
- ✓ Participação em reunião da CIPA em 26/10;
- ✓ Reunião com Direção Técnica em 06, 20 e 28/10.

13.2 INDICADORES

13.2.1 Taxa de resolutividade das demandas sociais



Análise do Resultado:

Indicador classificado como ótimo com tendência a manutenção do indicador.

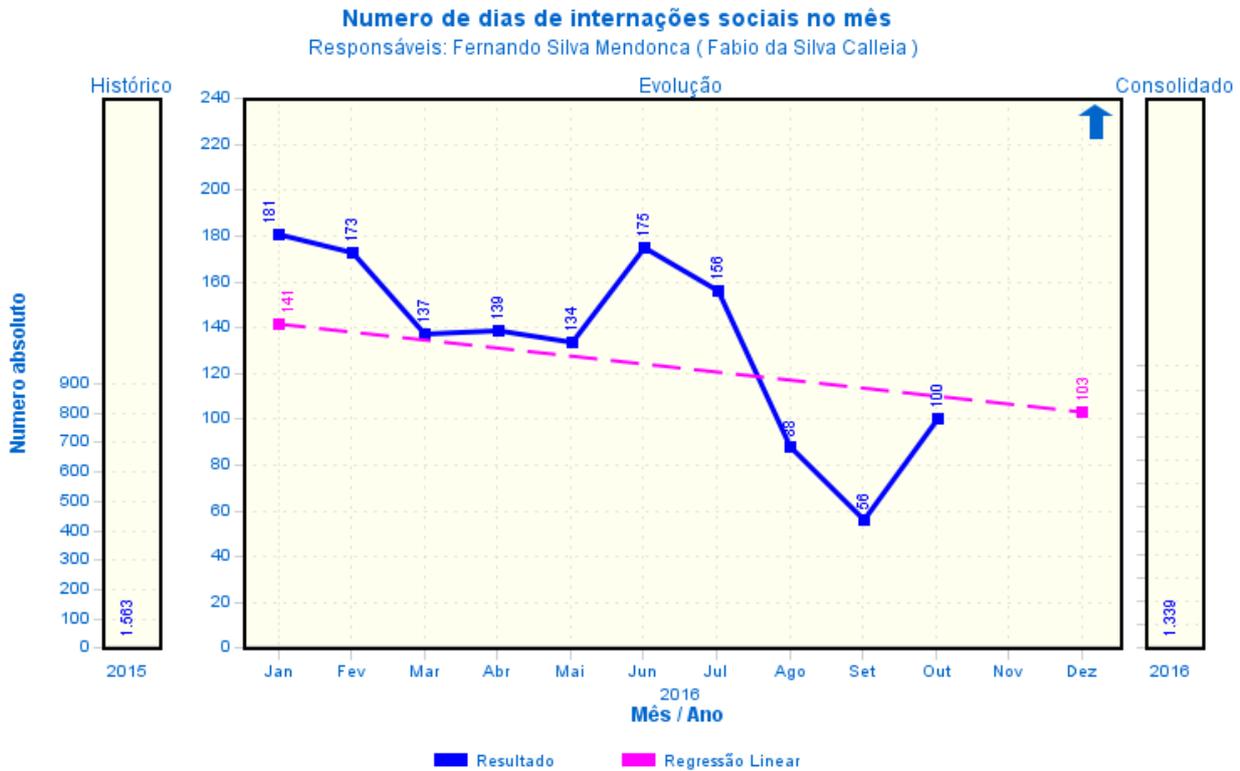
Comentário:

Apesar dos índices apontarem uma taxa de resolutividade de, em média, 60%, devemos considerar que os 40% restantes apresentam baixo impacto na desospitalização, pois a maioria representa pacientes em acompanhamento que passam de um mês para o outro que terão suas demandas sociais resolvidas. Em média observamos que menos que 10% dos pacientes que são acompanhados refletem em problemas para a desospitalização, e neste mês apenas 2 pacientes permaneceram internados devido a demandas sociais. No total de demandas recebidas não estão sendo contabilizados o número de óbitos e saídas a revelia. Neste mês foram 72 pacientes acompanhados com 48 casos resolvidos, 18 que permaneceram em acompanhamento e 6 óbitos.

Ações:

Acompanhamento de forma sistemática dos casos pelas Assistentes Sociais Diaristas definindo condutas através de reuniões diárias com a equipe de plantonistas; Monitoramento de ações referentes a transferências de pacientes com demandas sociais para outras unidades; Ações unificadas entorno da desospitalização.

13.2.2 Números de dias de internações sociais no mês



Análise do Resultado:

Indicador classificado como bom com tendência à manutenção

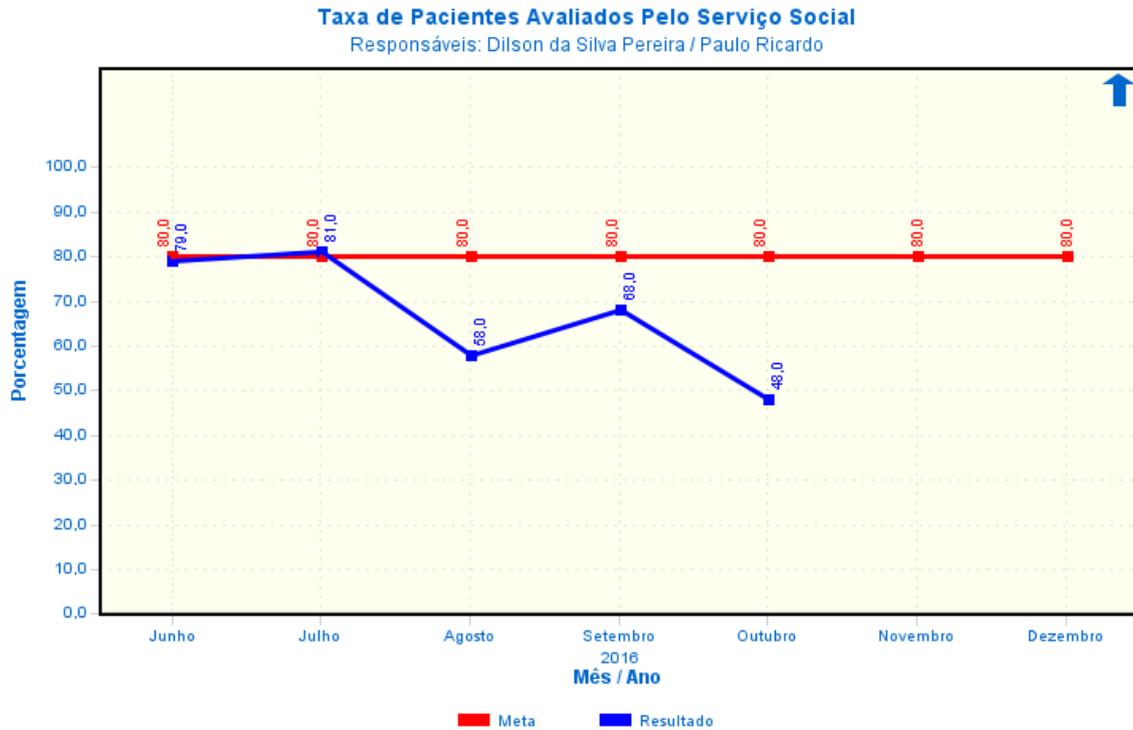
Comentário:

Neste mês, 19 pacientes apresentaram demandas sociais que impactaram na desospitalização cujo a soma totalizou 100 dias. Observamos que as altas mais demoradas para desospitalização são referentes a idosos com ausência ou suporte sócio familiar fragilizado, pessoas em situação de rua e pacientes com comprometimento psiquiátrico.

Ações:

Tentativas de articulação de Rede e Visistas Institucionais para entendimento sobre as instituições; Coresponsabilização da Rede de saúde; Cobrança das instâncias judiciais.

13.2.3 Taxa de pacientes avaliados pelo Serviço Social



Análise do Resultado:

Indicador classificado como ruim, com tendência de melhorias.

Comentário:

No mês de Outubro foram 964 internações e a equipe de Serviço Social avaliou apenas 464 pacientes. O número de avaliações caiu bastante devido ao redimensionamento do quadro de profissionais que será reestabelecido em partes no mês de Novembro. Portanto, o número de avaliações é compreensível e deverá ser normalizado já no próximo mês com as admissões em curso.

Ações:

Manutenção de reuniões mensais. Discussão sobre os indicadores de produtividade e sistemática apresentação detalhando a relevância desta para a população atendida; ações voltadas para a humanização do colaborador.

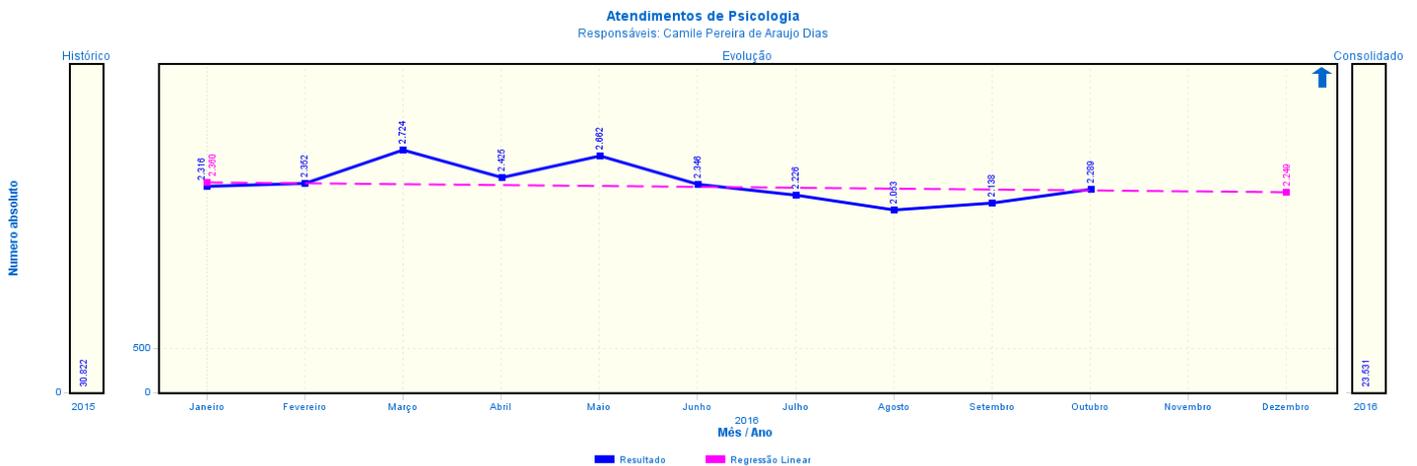
14 SERVIÇO DE PSICOLOGIA

Em Outubro participamos do dia do Fisioterapeuta e treinamento sistema Sisqual. Semanalmente são realizadas discussões de casos atendidos pela Psicologia, onde são avaliados os casos em acompanhamento e definidas as condutas.

Foram realizados 2289 atendimentos aos pacientes e/ou familiares, sendo 869 atendimentos no Bloco Crítico (UTI 1 e 2, UPO e Sala Amarela), nas 1066 Unidades de Internação, 207 na Emergência adulto e 147 na Pediatria e Ps Infantil. Também realizados 318 interconsultas e 8 encaminhamentos externos para atendimento em saúde mental.

14.1 INDICADORES

14.1.1 Atendimento de Psicologia



Análise do Resultado:

Indicador classificado com tendência favorável.

Comentário:

Foram realizados 2289 atendimentos aos pacientes e/ou familiares, sendo 869 atendimentos no Bloco Crítico (UTI 1 e 2, UPO e Sala Amarela), nas 1066 Unidades de Internação, 207 na Emergência adulto e 147 na Pediatria e Ps Infantil. Também realizados 318 interconsultas e 8 encaminhamentos externos para atendimento em saúde mental.

A situação atual demonstra um aumento de atendimentos em relação ao mês anterior, sendo possível observar uma média de atendimentos. Considerando que nesse mês tivemos apenas uma colaboradora da emergência de férias. Importante ressaltar que tais números não representam a complexidade e o tempo que é dedicado em cada caso dependendo da avaliação da gravidade e necessidade de acompanhamento durante a internação.

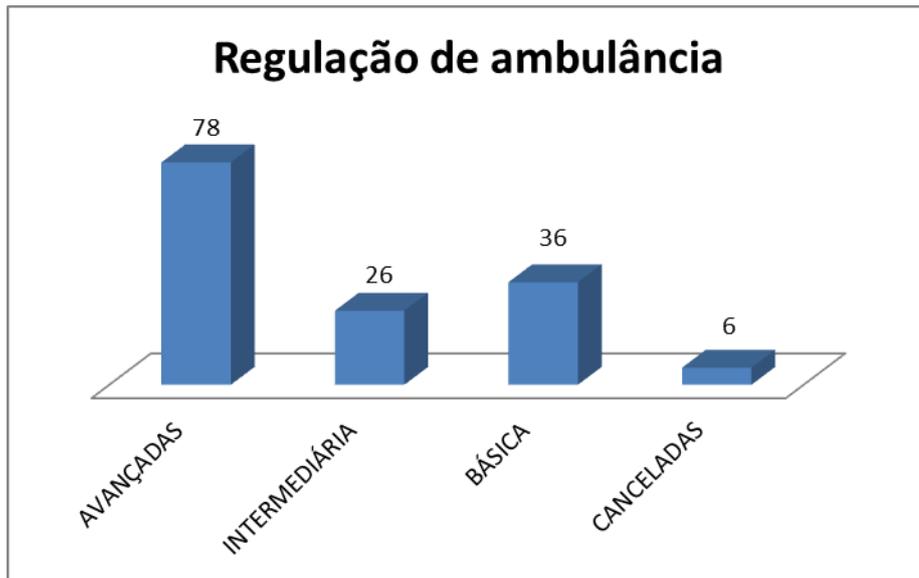
Ações:

Continuidade de discussão de casos clínicos para monitoramento, motivação da equipe, reuniões com análise de indicadores e incentivo da importância da interconsultas.

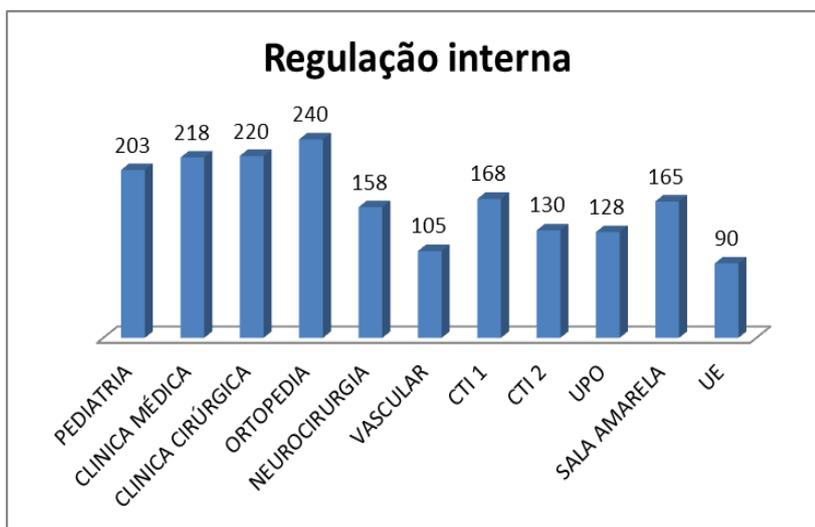
15 NIR - NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO

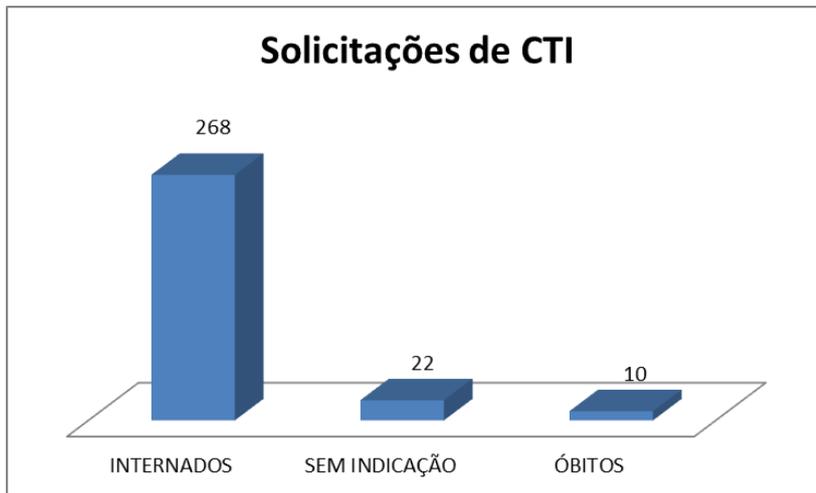
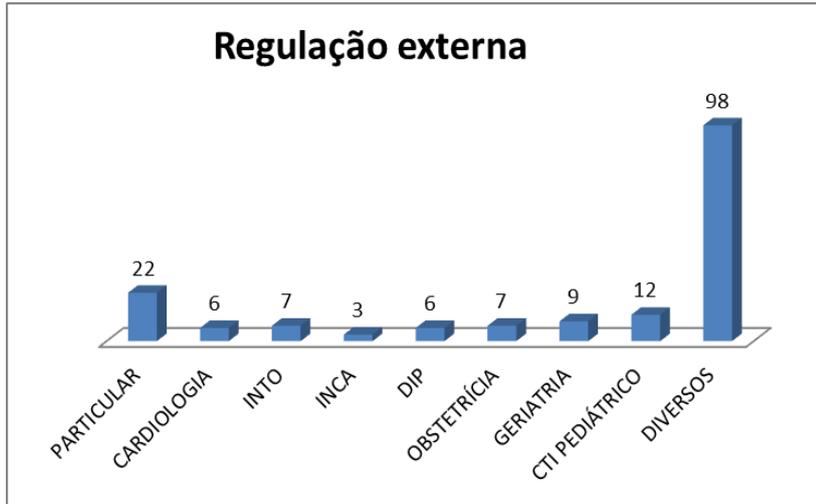
15.1 ATIVIDADES

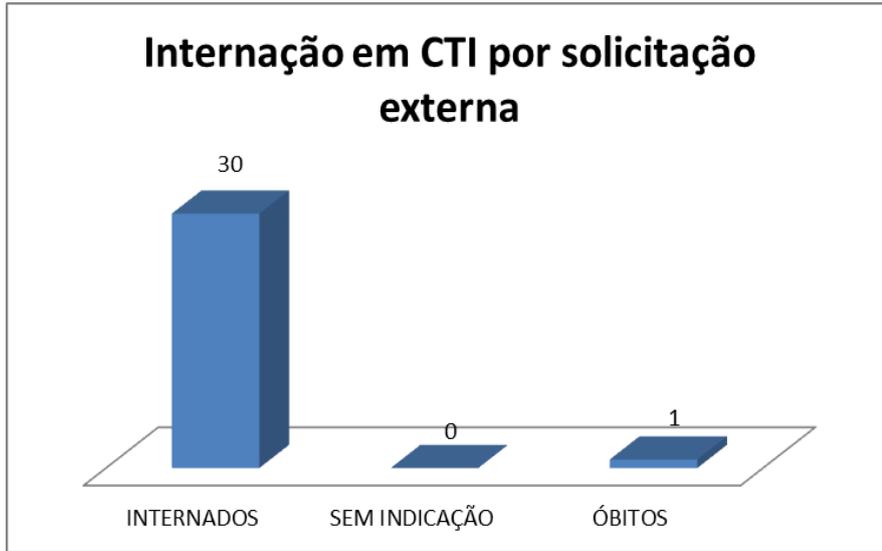
No mês de outubro foram regulados 146 pacientes para realização de exames/procedimentos em outros serviços referenciados. Estes eventos foram realizados com a ambulância do serviço terceirizado - empresa Savior. Os cancelamentos aconteceram por falta de mais de uma ambulância avançada, pois geralmente existem mais de dois eventos por dia com essa ambulância.



No mesmo período, foram realizadas 1825 transferências internas, 170 transferências externas, 268 solicitações internas de CTIs, 122 solicitações de reserva cirúrgicas para CTI, das quais 104 paciente foram internados; foram realizadas 30 internações em CTI por solicitação de Unidades externas.



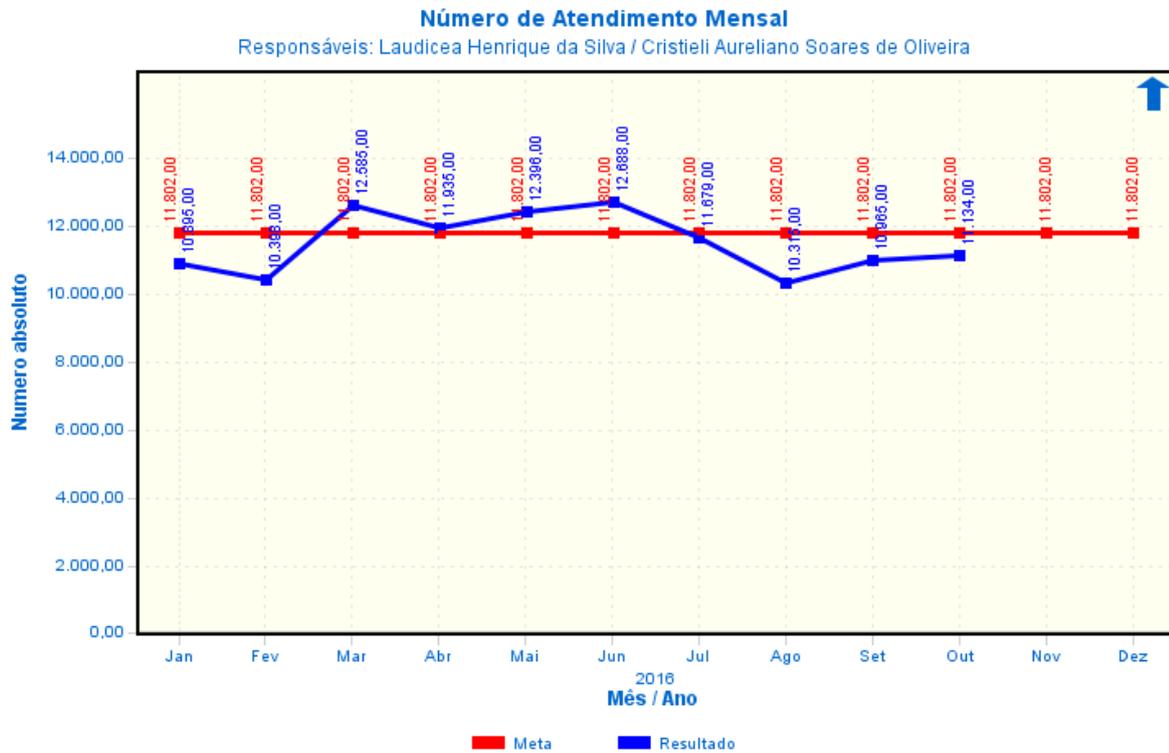




16 NUTRIÇÃO CLÍNICA

16.1 INDICADORES

16.1.1 Número Mensal de Atendimentos



Análise do resultado:

Esse indicador manteve – se abaixo da meta nesse mês, apesar do pequeno acréscimo.

Causas:

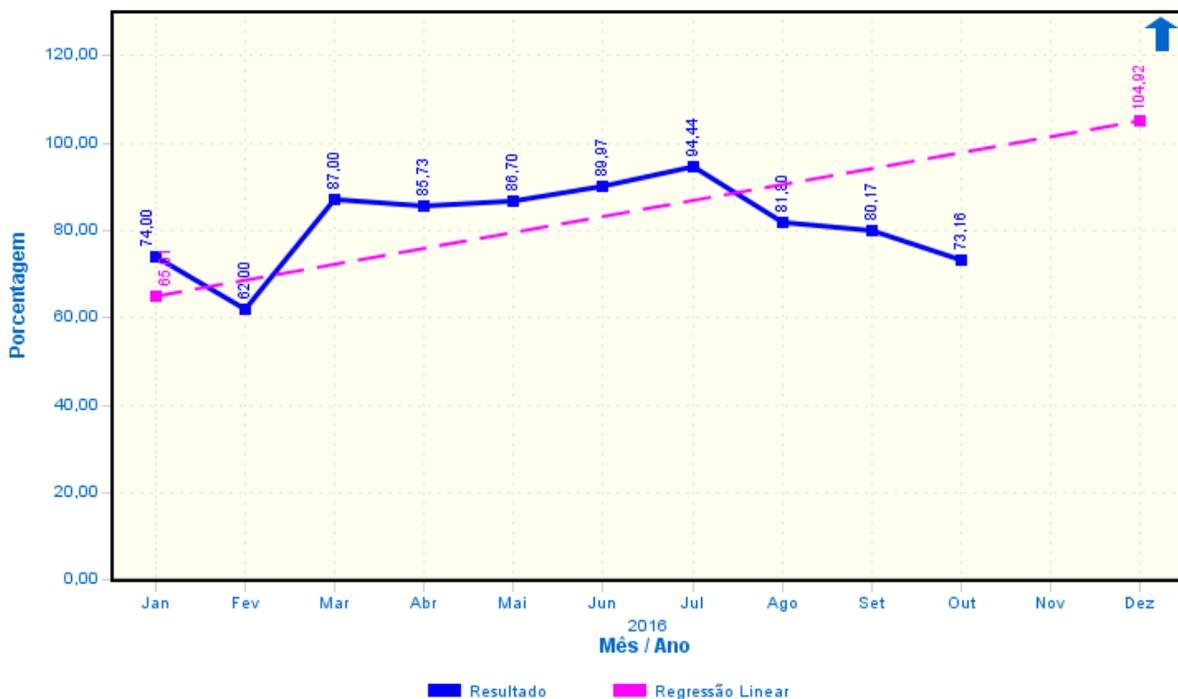
Esse indicador depende diretamente da rotatividade da unidade hospitalar.

Tendência:

Espera se aumento desse indicador no mês seguinte devido à rotatividade da unidade hospitalar.

16.1.2 Frequência de Avaliação Nutricional em 24 horas

Frequência de Avaliação Nutricional Realizada em 24h
Responsáveis: Julio Mendes / Laudicea Henrique da Silva



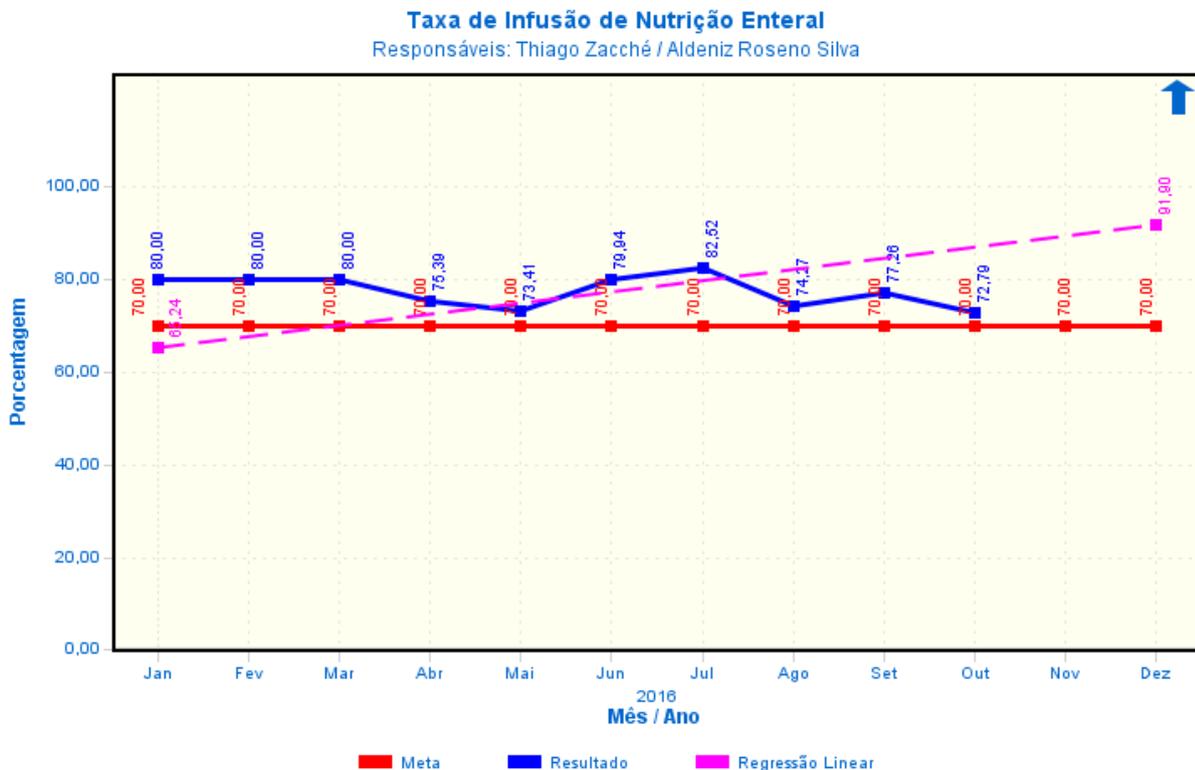
Análise do resultado:

Esse indicador no referente mês apresentou taxas 73,1%, ficando assim abaixo da meta estabelecida e comparado ao mês anterior obteve uma queda expressiva, de 7.07%.

Causas: Esse indicador apresentou uma queda no referente mês devido ao déficit no quadro técnico e dois plantões de meio período devido as obrigações eleitorais.

Tendência: Com restabelecimento do quadro técnico, espera se a melhora do referente indicador.

16.1.3 Taxa de infusão de Nutrição Enteral > 70% do Volume Prescrito



Análise do resultado:

Esse indicador apesar de acima da meta, contudo apresentado queda nos últimos três meses. Em relação ao mês anterior houve uma queda de 4.97%.

Causas:

Nesse último período tivemos algumas dificuldades de instalação das dietas enterais, sendo relatado pela equipe assistencial.

Tendência:

A tendência desse indicador é de melhora da resolutividade das dificuldades apresentadas.

17 LABORATÓRIO

17.1 ATIVIDADES

Coleta de sangue da emergência pelos técnicos de enfermagem e técnicos de laboratório.

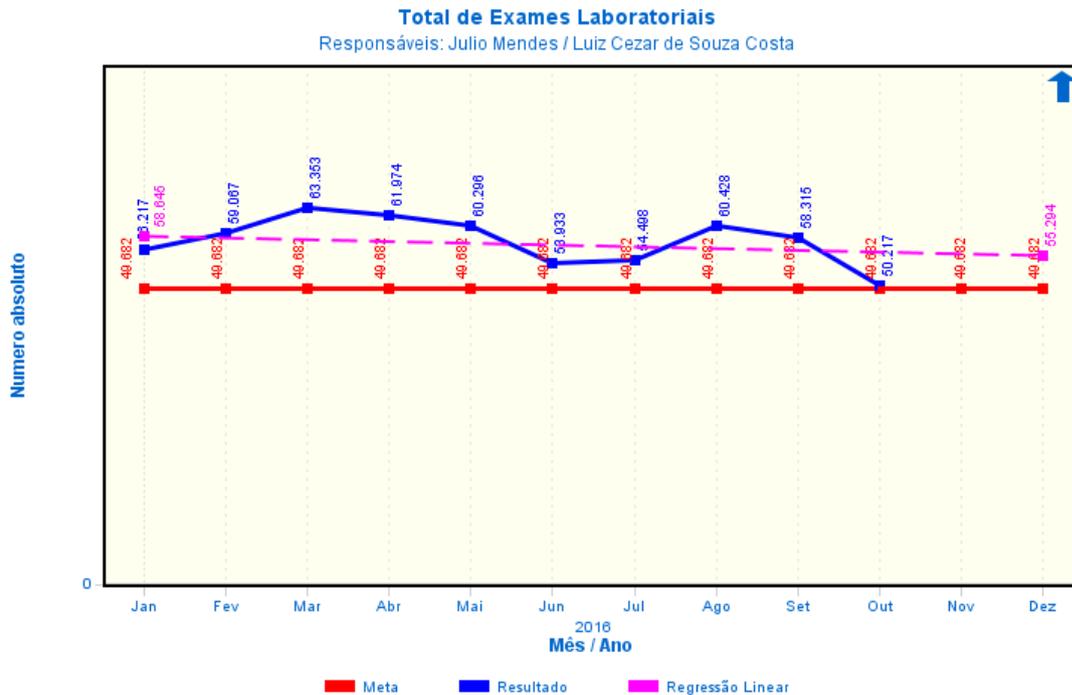
Protocolo específico para coleta admissional, periódico, ambulatorial, emergencial e exames de rotina, atendendo rounds em tempo estabelecido, sendo os resultados disponibilizados on-line para todas as unidades do hospital.

O processamento dos exames, entrega de resultados e emissão de laudos são realizados pela *CientíficaLab*, empresa terceirizada, contratada para este fim.

Implantação da coleta de rotina nas unidades de internação.

17.2 INDICADORES

17.2.1 Total de Exames laboratoriais



Análise do Resultado:

Indicador classificado como favorável (resultado dentro da meta no mês analisado), com tendência favorável apontada para o melhor sentido do indicador.

Comentário:

No mês de outubro/16 foram realizados 50.217 exames de análises clínicas.

18 RECURSOS HUMANOS

18.1 ATIVIDADES

- Recrutamento e seleção dos Colaboradores administrativos e da área assistencial (análise curricular, entrevista admissional, avaliação psicológica, prova, se necessário, etc). A seleção é feita de forma diferenciada, de acordo com a função a ser exercida. Os critérios utilizados para o recrutamento e seleção de profissionais serão sempre pautados por critérios técnicos e psicológicos de acordo com o potencial de cada

candidato ou colaborador, neste último, considerando também sua avaliação de desempenho.

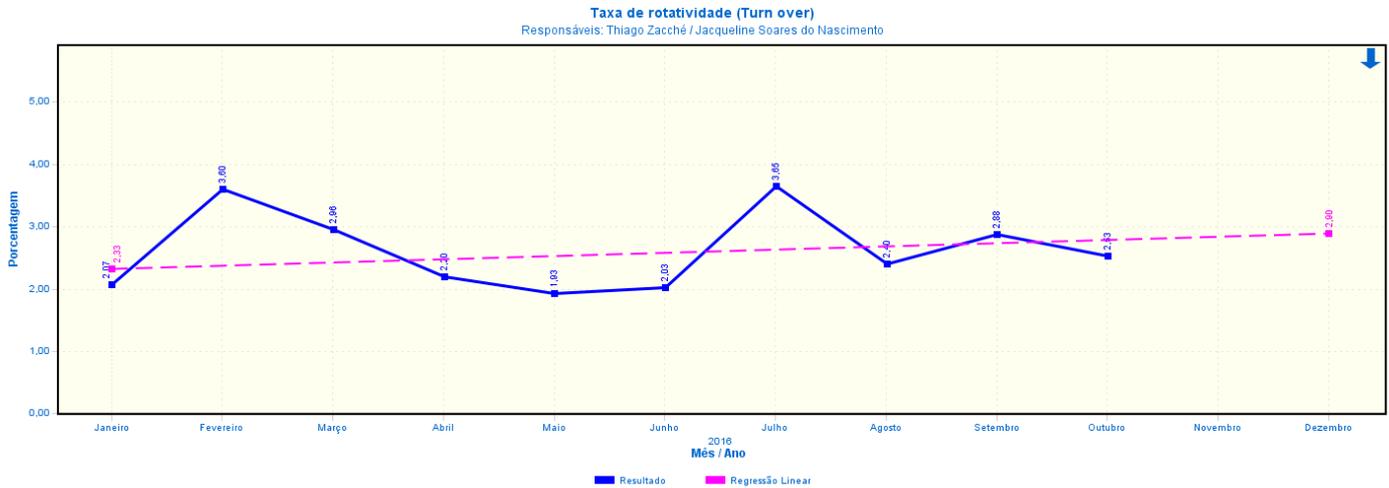
- 182 (cento e oitenta e dois) entrevistas de candidatos.
- Integração (4 mensais).
- Indicadores (rotatividade e aprovação no período de experiência), enviados à Direção.
- Confecção de 53 medidas disciplinares (advertências e suspensões).
- Desligamentos, quando solicitado.
- Suporte ao DP, aos Colaboradores, Coordenadores e Gerentes, quando solicitado.
- Reunião mensal com a equipe do Setor, afim de alinhar trabalho.
- Alteração no preenchimento do formulário Solicitação de vaga / requisição de contratação (digitado)
- Participação da III Semana de Doação de órgãos
- Reuniões com os palestrantes da Integração, afim de melhorar conteúdo
- Inauguração da Brinquedoteca
- Alteração no fluxo com relação à aplicação das medidas disciplinares
- Reunião com os jovens aprendizes e gestores.
- Comparecimento ao CIEE, a fim de tomar conhecimento da atual situação dos jovens aprendizes.
- Acompanhamento do curso de capacitação dos jovens aprendizes.
- Entrevistas de desligamentos, a fim de apurar o motivo dos desligamentos dos Colaboradores.

18.2 INDICADORES

18.2.1 Turnover / Rotatividade

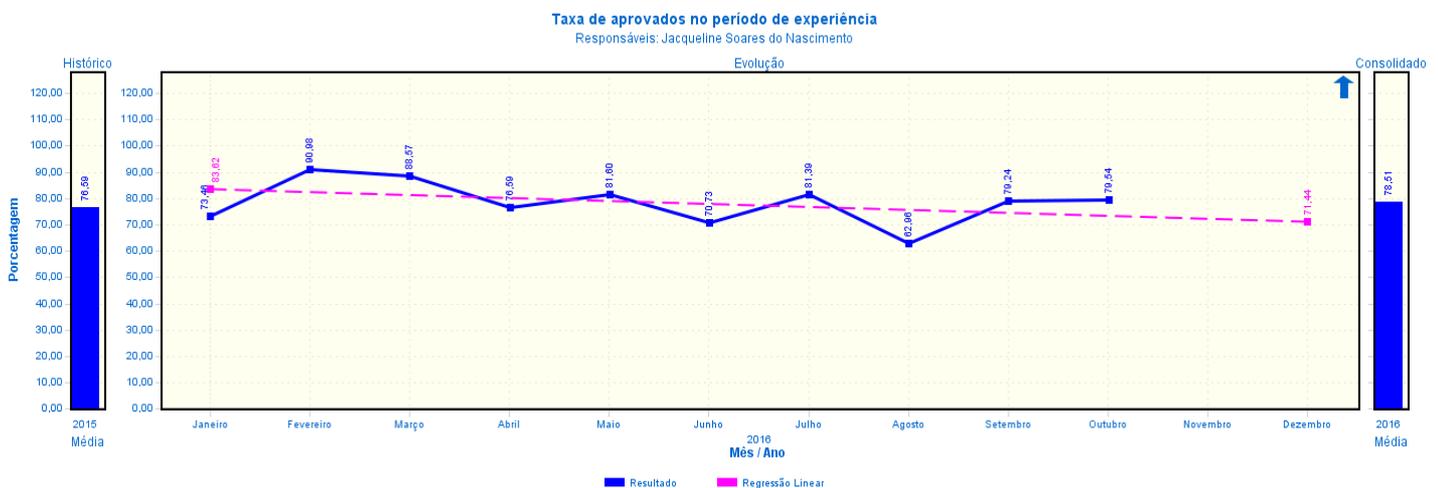
O turnover tem por finalidade determinar a percentagem de substituições e, conseqüentemente, analisar a capacidade da empresa em manter os seus Colaboradores. A meta é sempre ter um índice reduzido, já que as saídas geram custos para a empresa (novo recrutamento e seleção, rescisão, treinamento de novos Colaboradores, dentre outras). O ideal é que a Instituição consiga reter os profissionais de qualidade e substituir os que apresentam distorção de desempenho, de difícil correção. De acordo com a planilha, em anexo, podemos verificar que tivemos 95 admissões e 31 Colaboradores desligados (pedido e demitidos). Normalmente, a saída de um segue a admissão de outro. Este mês foi atípico, onde o número de admitidos foi bem superior ao de admitidos. Não

existe uma meta pré-estabelecida. Segundo especialistas da área de RH, o índice considerado razoável é até 5%. Sendo assim, índice considerado FAVORÁVEL.



18.2.2 Aprovados no período do contrato de experiência

Analisando os índices inseridos, podemos observar que 79,54% dos contratos de experiência vencendo em 16 de setembro e 15 de outubro de 2016, foram aprovados. O ideal é reter o máximo de Colaboradores possíveis, já que a saída de Colaboradores gera custos para a empresa (nova seleção/recrutamento, treinamento, rescisão, etc). Índice considerado regular.



19 MANUTENÇÃO

19.1 ATIVIDADES

Durante o mês de Outubro/16, o serviço de manutenção predial realizou atendimento de 485 ordens de serviços para manutenção corretiva, divididas entre as especialidades

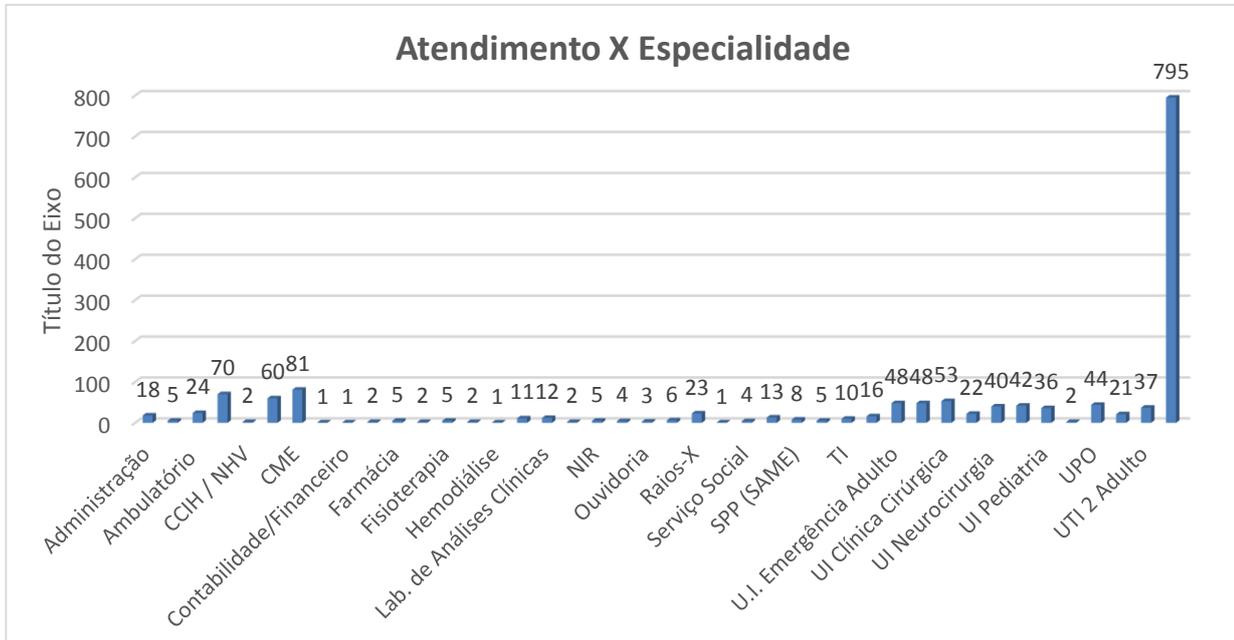
conforme descritas no item 3.3 deste relatório “**Indicador de atendimentos por especialidades**”. Abaixo seguem as atividades em destaque durante o mês;

19.1.1 ATIVIDADES EM DESTAQUE

- Continuação das obras da ressonância, com instalação da Gaiola de Faraday.
- Logística e alocação de materiais para o Raio X e Ultrassom.
- Logística aérea e acompanhamento estrutural devido ao grande peso da ressonância, alocação do equipamento em sala própria.
- CheckList de locais prioritários para troca de lâmpadas e reatores.
- Foi efetuada troca de lâmpadas nos seguintes setores:
 - Almoxarifado
 - Centro Cirúrgico
 - Cozinha
 - Corredor Pediatria
 - CME
 - CTI1
 - CTI2
 - Ortopedia
 - Neurocirurgia
 - Necrotério
 - UPO
 - Raio X
 - Sala de Sutura
 - Ultrassom
 - Emergência
 - Outros
- Fechamento de buraco no teto da Pediatria Emergência.
- Recepção logística de 10 cadeiras vindas de doação para pediatria.
- Conserto de diversos ar condicionados pela unidade assim como UPO, Neuro, Ortopedia entre outras.
- Diversas manutenções no elevador principal e os da emergência(trocas de correias, desobstrução de resíduos que caem no poço e travam a porta, quebra de sensores.

19.2 INDICADORES

19.2.1 Atendimentos por Especialidade



Análise do Resultado:

Em destaque no indicador temos o CME com 81 atendimentos, Centro Cirúrgico com 60 Áreas comuns 70.

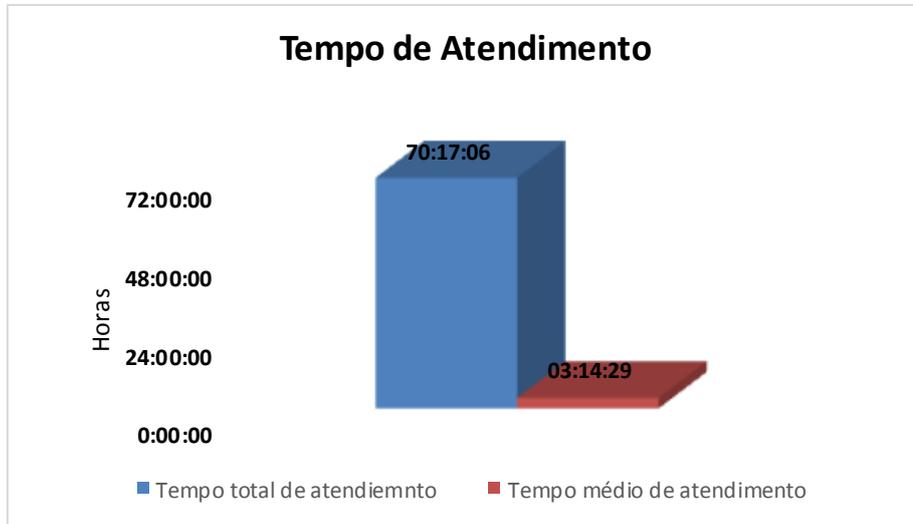
Comentário:

Este mês o CME liderou com 81 atendimentos destes 79 foram resolvidos tendo assim 97,5% de resolutividade. O Centro Cirúrgico teve um aumento de ocorrências devido a chegada de lâmpadas que de imediato foram todas trocadas.

Ações:

Já estamos reformando o setor de Ortopedia gradativamente, muitas lâmpadas foram trocadas em diversos setores críticos da unidade. Proporcionando segurança aos pacientes e funcionários.

19.2.2 Tempo Médio de Atendimento



Análise do Resultado:

Indicador classificado como regular. Tivemos durante o mês a diminuição na quantidade de atendimentos. Essa diminuição é proveniente da falta de materiais.

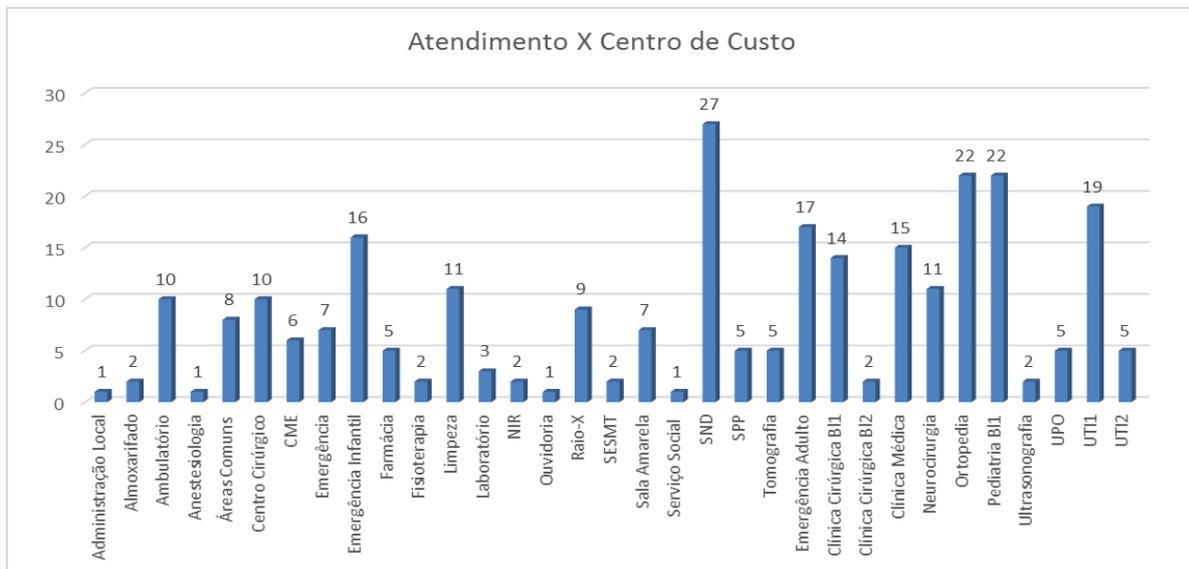
Comentário:

Para melhor qualidade dos chamados abertos, trabalhamos com alguns paleativos.

Ações:

Maior agilidade nos atendimentos solicitados, maior eficiência no suporte junto aos setores.

19.2.3 Horas trabalhadas por Centro de Custo



Análise do Resultado:

Em destaque no indicador temos a SND com 27 atendimentos, Ortopedia e Pediatria com 22 atendimentos.

Comentário:

Este mês o SND liderou com 27 atendimentos destes 26 foram resolvidos tendo assim 96,3% de resolutividade. A Ortopedia apresenta muitos problemas por infiltração nas paredes e tetos gerando maior número de ocorrências. A Pediatria este mês empatou em numero de ocorrências devido a reforma da ala das crianças.

Ações:

Já estamos reformando o setor de Ortopedia gradativamente, com isso esperamos reduzir a quantidade de chamados para o setor, já na UI Clínica Médica foram feitos os reparos imediatos sendo assim já foram reduzidos o número de chamados para a área.

20 ENFERMAGEM

20.1 ATIVIDADES

Visita de fiscalização realizada pelo Conselho Regional de Enfermagem - RJ com emissão de Notificação à Pessoa Jurídica;

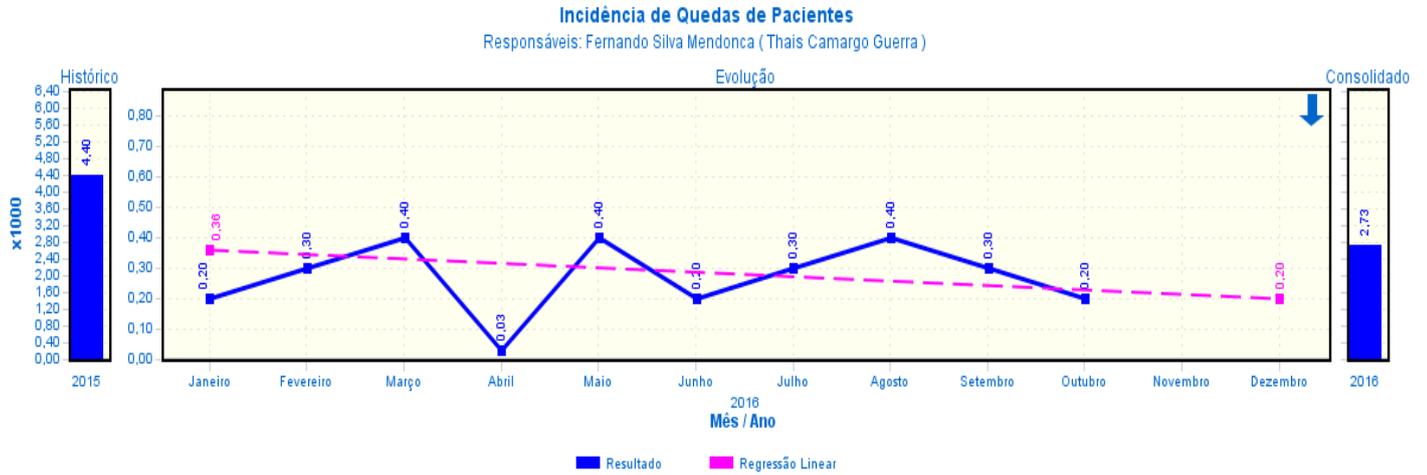
Visita dos Conselheiros do Conselho Regional de Enfermagem - RJ para apresentação do Projeto Adote;

Realizado reunião com a Direção Técnica, Serviço de Prontuário do Paciente e coordenadores de Enfermagem para padronização dos impressos do Serviço de Enfermagem das unidades;

Participação da Comissão da SAE e Coordenação de Enfermagem da Unidade de Emergência na Oficina da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Rede de Urgência e Emergência realizada pela Assessoria de Humanização da SES-RJ;

20.2 INDICADORES

20.2.1 Incidência de Queda de Pacientes



Análise do Resultado:

Indicador classificado como ótimo dentro da meta nos últimos três meses e com tendência favorável para o melhor sentido do indicador.

Comentário:

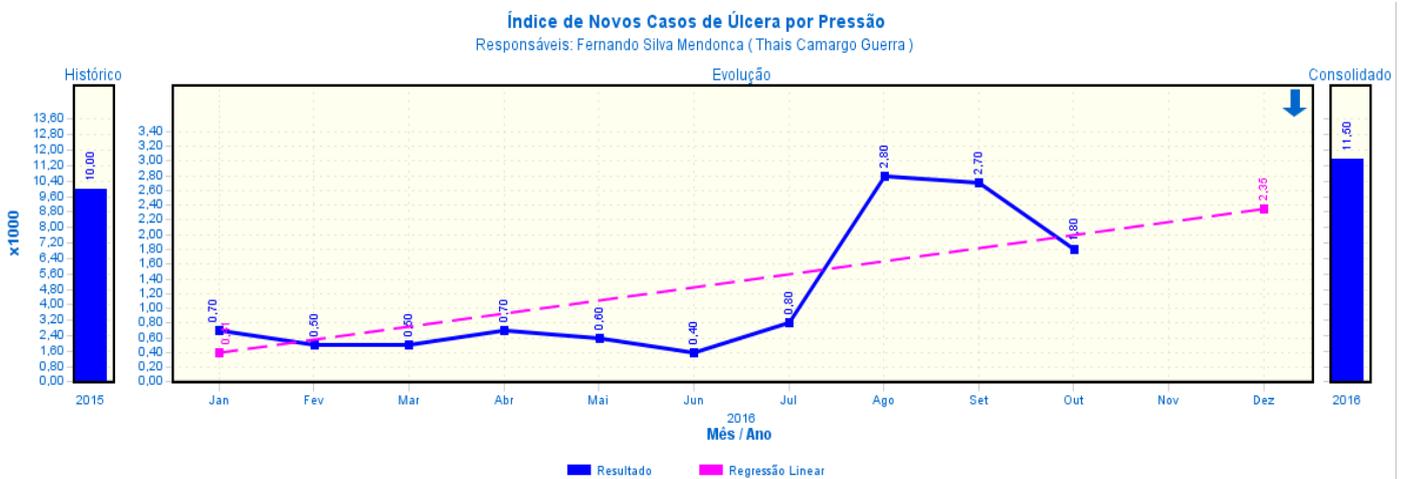
Considerando que no mês de Outubro/2016 o paciente-dia foi de 9.620, a incidência de queda foi de 0,2/1000 pacientes-dia. Isto se deu por ocorrência de 02 quedas de pacientes. Área envolvida foi: Neurocirurgia (02 casos).

A causa de queda está relacionada à idade, distúrbios neurológicos, alteração do estado mental, prejuízo no equilíbrio e da marcha, medicamentos que alteram o SNC, piso molhado, iluminação inadequada, entre outros. Contudo os eventos notificados estão relacionados aos distúrbios neurológicos ou cognitivos (delírio), porém os mesmos apresentavam quadro de desorientação e a tentativa de realizar o autocuidado.

Ações:

Reorientação das equipes, pacientes e acompanhantes com relação ao Gerenciamento de Risco; Monitoramento da aplicação do Protocolo de Queda.

20.2.2 Índice de Novos Casos de Úlcera por Pressão



Análise do Resultado:

Indicador não possui meta estabelecida, apresenta tendência favorável em relação aos meses anteriores.

Comentário:

Considerando que no mês de Outubro/2016 o paciente-dia foi de 9.620, o índice dos novos casos de úlcera por pressão foi de 1,8/1000 pacientes-dia, resultado obtido a partir de 17 ocorrências envolvendo as UPO (01 caso), Sala Amarela Adulto (07 casos), UMCCC (04 casos) e UFCCC (05 casos). O aumento do índice de UPP nos últimos meses estão relacionados com a mudança de estratégias desenvolvida na coleta de dados e na notificação do evento pelos colaboradores da enfermagem.

Considerando o potencial impacto dos fatores de risco para o desenvolvimento de úlceras por pressão dos pacientes internados, é observada uma prevalência de úlceras por pressão nas unidades de assistência à paciente com alto grau de dependência e complexidade clínica, apesar da aplicação do Protocolo de Prevenção e tratamento de úlceras por pressão. Na sala UMCCC e UFCCC a mobilidade do paciente na maca/leito é um fator relevante, que dificulta a realização da mudança de decúbito.

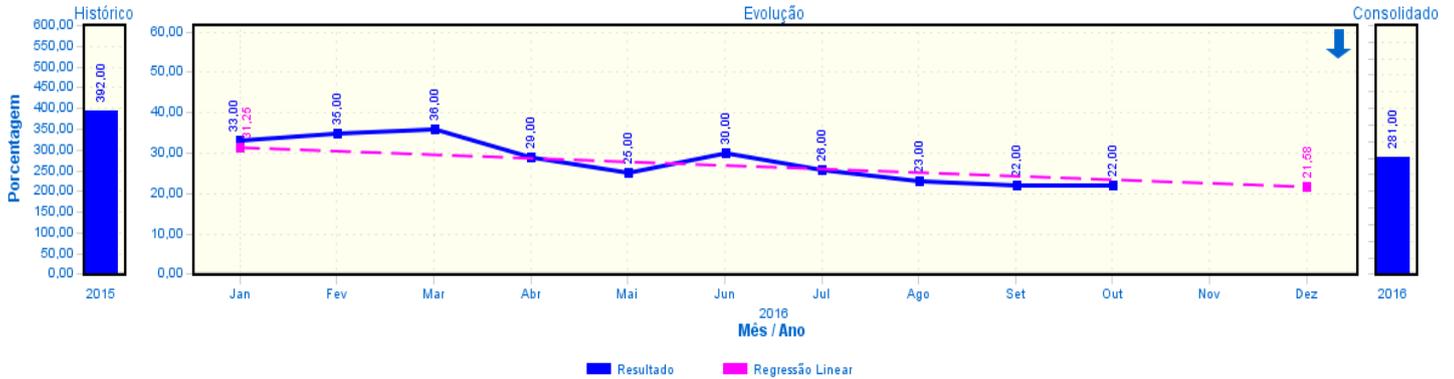
Ações:

Reorientação das equipes, pacientes e acompanhantes com relação ao Gerenciamento de Risco;
Monitoramento da aplicação do Protocolo de Úlcera por pressão.

20.2.3 Taxa de Pacientes Internados com Alto Grau de Dependência

Taxa de Pacientes Internados com Alto Grau de Dependência

Responsáveis: Fernando Silva Mendonca (Thais Camargo Guerra)



Análise do Resultado:

Este indicador não possui classificação, pois retrata o perfil do grau de dependência dos pacientes assistidos na unidade, e o resultado mantém proximidade com os últimos meses.

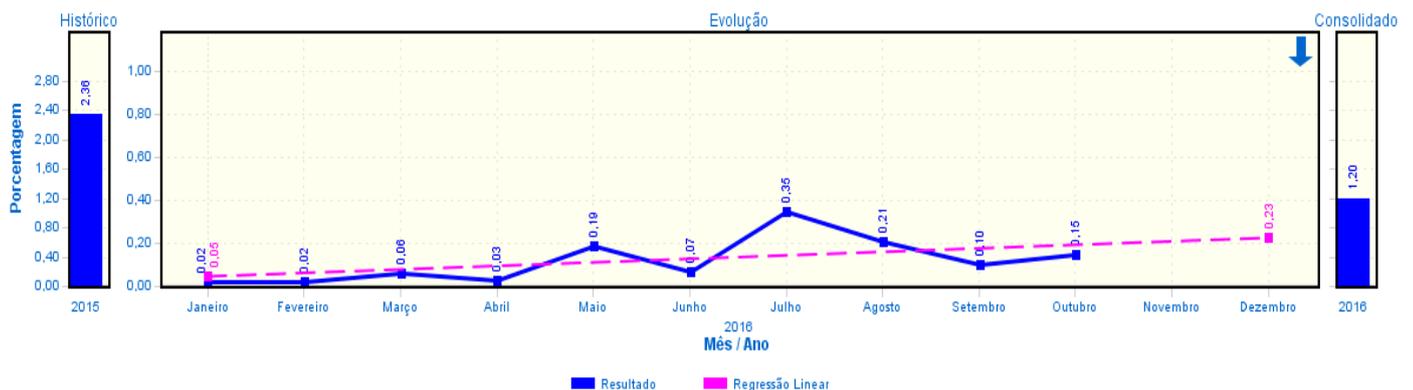
Comentário:

Os dados levantados demonstram que 22% dos pacientes possuem cuidados de alta de dependência (num total de 2.102 pacientes).

20.2.4 Incidência de Flebite

Incidência de Flebite

Responsáveis: Fernando Silva Mendonca (Thais Camargo Guerra)



Análise do Resultado:

Indicador não possui meta estabelecida, porém apresenta tendência favorável em relação aos meses anteriores.

Comentário:

Considerando que no mês de Outubro/2016 o paciente-dia foi de 7.426 em uso de dispositivo intravenoso periférico, sendo evidenciados 0,15% em um total de 11 casos de flebite nas seguintes unidades: UTI 2 (01 caso), Neurocirurgia (01 caso), Sala Amarela Adulto (01 caso), Clínica Médica (07 casos) e UMCCC (01 caso). Podemos relacionar os casos apresentados com a fragilidade capilar dos pacientes evidenciados em decorrência da idade, uso de drogas vasoativas e manejo inadequado da técnica de punção venosa.

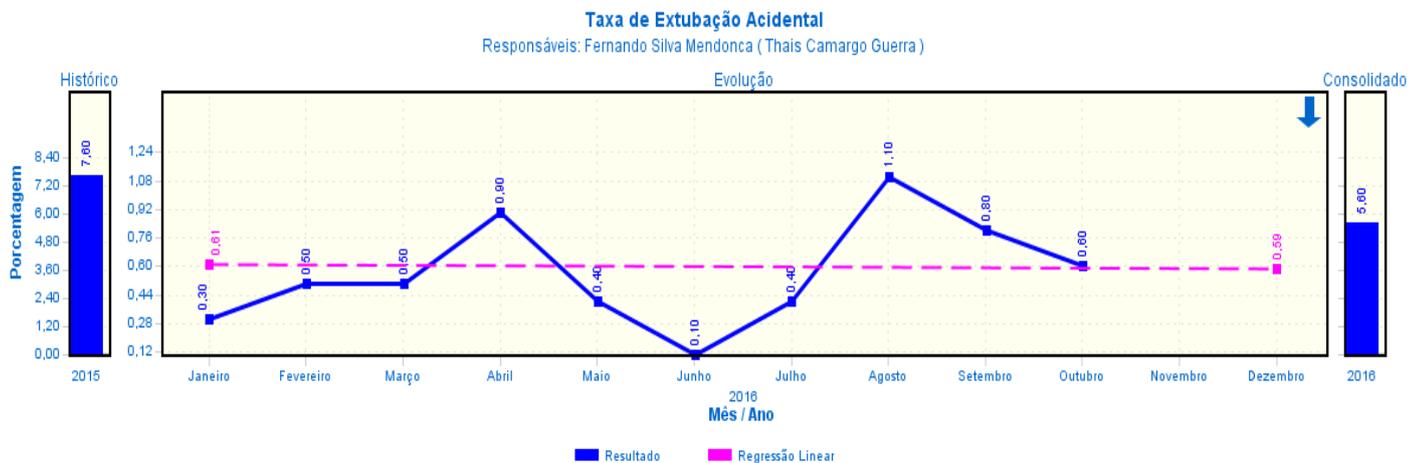
Ações:

Realizar treinamento/capacitação para a equipe de enfermagem sobre a técnica de punção venosa;

Monitorar a troca de acesso dentro de 72 horas e sempre que necessário, conforme padronizado pela CCIH;

Padronizar fixador do acesso venoso transparente para melhor observação e aplicação do protocolo de flebite.

20.2.5 Taxa de Extubação Acidental



Análise do Resultado:

Indicador não possui meta estabelecida, porém apresenta tendência favorável em relação ao mês anterior.

Comentário:

Considerando 779 pacientes-dia em ventilação mecânica, no mês de Outubro/2016 o gráfico demonstra uma taxa de extubação acidental de 0,6%, envolvendo a Unidade de Terapia Intensiva 1 (05 casos), sendo que 02 casos foram devido a agitação dos pacientes e 03 casos por obstrução da cânula.

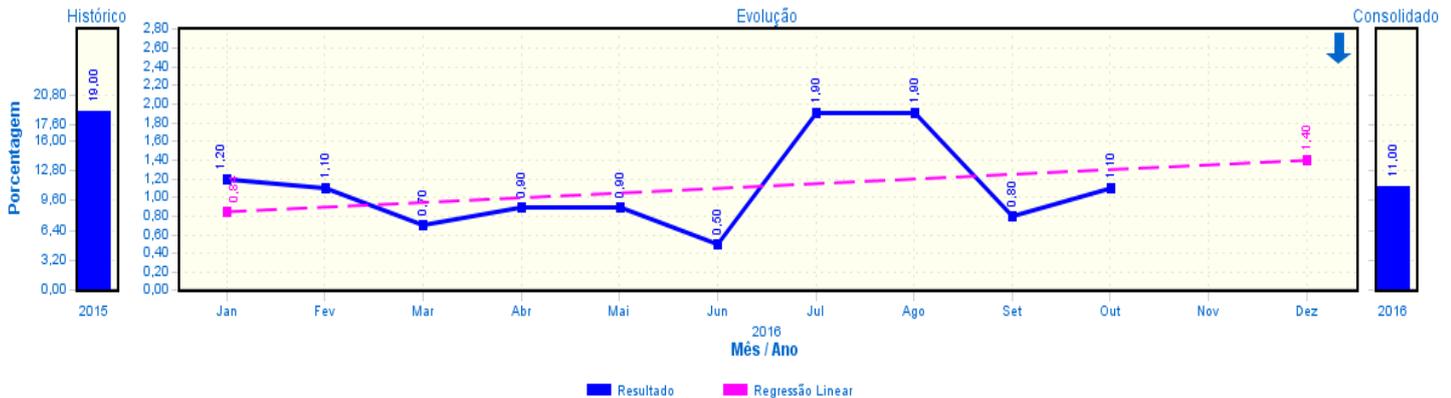
Podemos relacionar vários fatores contribuintes para a ocorrência de extubação acidental, entre eles, destacam-se os pacientes com distúrbios neurológicos, o grau de agitação, a fixação inadequada do tubo e a execução de procedimentos nos pacientes entubados. Entretanto graus de agitação nos pacientes adultos ocasionaram a decanulação dos pacientes.

Ações:

Reforçar com as equipes a aplicação das intervenções específicas para evitar o evento durante o despertar diário e os cuidados de enfermagem (banho, exames, mudanças de decúbito e transporte intra-hospitalar).

20.2.6 Taxa de Saída (Obstrução) de Saída Oro/Nasogastroenteral

Taxa de Saída (obstrução) não Planeja de Sonda Oro/Nasogastroenteral
Responsáveis: Fernando Silva Mendonca (Thais Camargo Guerra)



Análise do Resultado:

Indicador não possui meta estabelecida, porém apresenta tendência desfavorável em relação ao mês anterior.

Comentário:

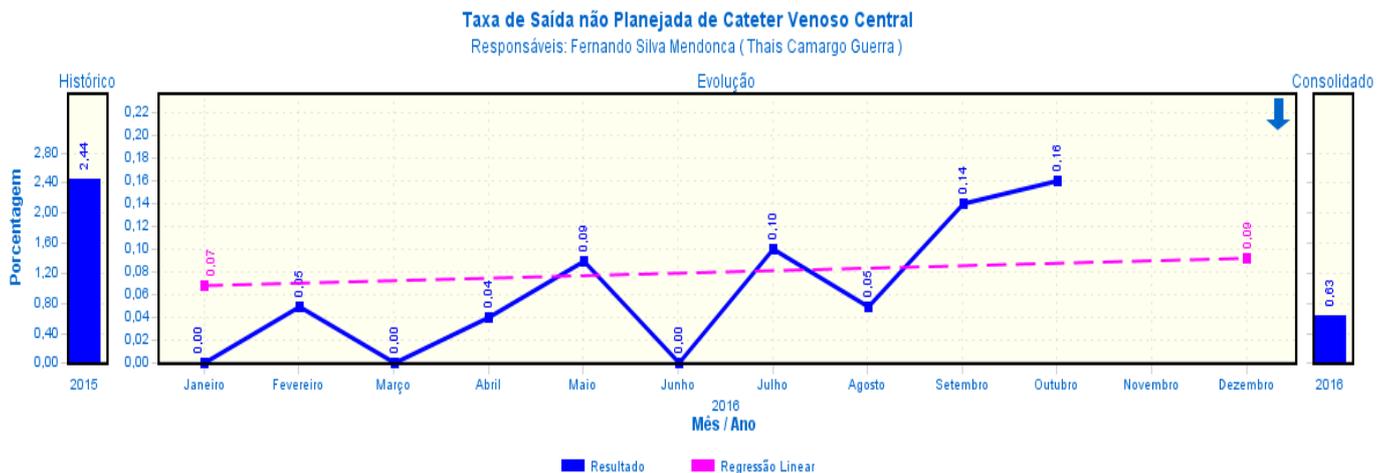
Considerando que no mês de Outubro/2016 o paciente-dia foi de 1.814 em uso de dispositivo SNG/SNE, sendo evidenciado um total absoluto de 20 ocorrências, caracterizando uma taxa de 1,1% de saída (obstrução) do dispositivo, envolvendo a

Unidade de Terapia Intensiva 1 (06 casos), Unidade de Terapia Intensiva 2 (02 casos), UPO (01 caso), Sala Amarela Adulto (04 casos), Neurocirurgia (02 casos), UMCCC (02 casos) e UFCCC (03 casos). Essas ocorrências estão relacionadas à agitação do paciente.

Ações:

Reorientação à equipe de enfermagem acerca das técnicas corretas no manejo de pacientes com SNE para realização de procedimentos (banho no leito, mudança de decúbito, troca de fixação) e reforçar a fixação do dispositivo sempre que necessário;

20.2.7 Taxa de Saída (Obstrução) não planejada de cateter venoso central



Análise do Resultado:

Indicador não possui meta estabelecida, porém apresenta tendência desfavorável em relação aos meses anteriores.

Comentário:

Considerando que no mês de Outubro/2016 o paciente-dia foi de 1.842 em uso de dispositivo cateter venoso central, sendo evidenciado um total absoluto de 03 ocorrência que ocorreu nos setores de Unidade de Terapia Intensiva 1 (02 casos) e Neurocirurgia (01 caso), caracterizando uma taxa de 0,16% de saída não planejada do dispositivo. Podemos relacionar os eventos à agitação e retirada pelo próprio paciente e o outro caso a exteriorização devido à fixação inadequada.

Ações:

Orientar e capacitar à equipe de enfermagem quanto a manejo do dispositivo.

21 SUPRIMENTOOS/LOGÍSTICA

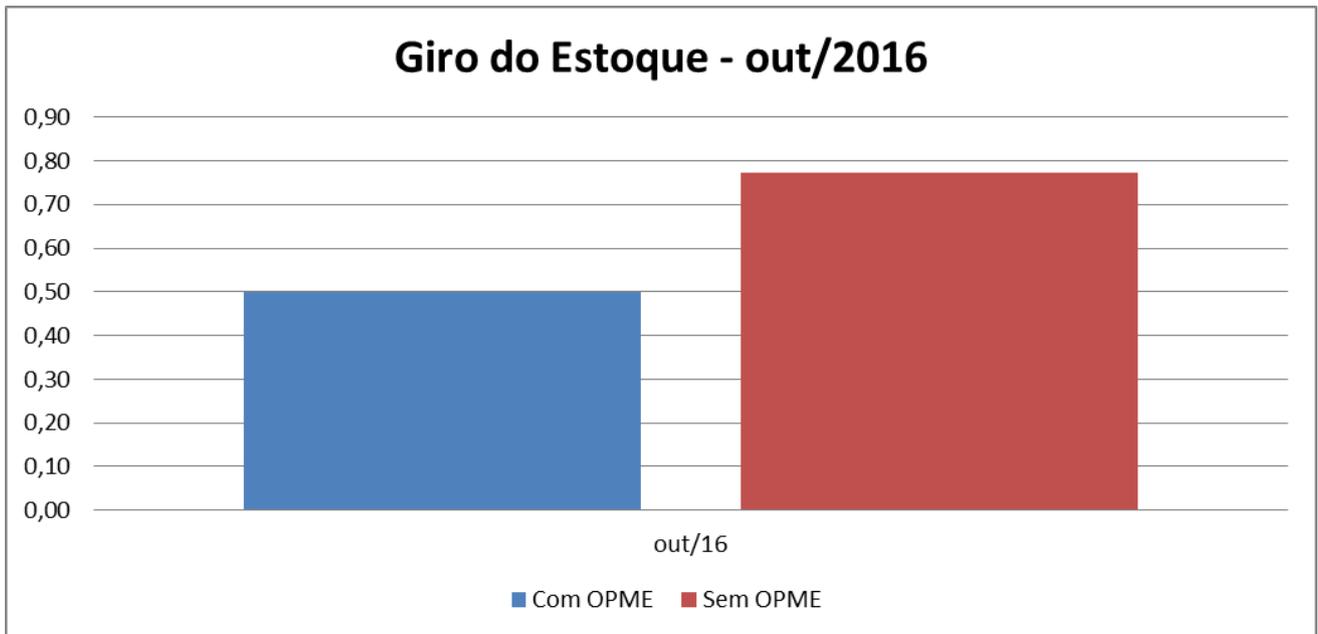
21.1 ATIVIDADES - ESTOQUES

- Acompanhamento de Consumo e Pontos de Ruptura de insumos;
- Autorização e acompanhamento dos empréstimos, devoluções e trocas efetuadas entre as Unidades do Grupo e, devido ao atual cenário, trocas e empréstimos fora do Grupo;
- Monitoramento dos consumos dos grupos de estocagem, com desenvolvimento de ferramenta de análise de variações de consumo, diária (analítica) e por período (sintética);
- Monitoramento de entradas de NFs e busca de soluções para problemas não sanados pela equipe de Recebimento, reforçando com a equipe a importância da liberação das NFs de forma imediata, principalmente nos casos da UAN, devido aos impactos negativos que os atrasos podem causar;
- Abertura de chamados técnicos devidos a inconsistências de relatórios, ou de funcionalidades, no ERP SALUX;
- Acompanhamento dos atendimentos de OPME realizados pela SES/RJ;
- Gestão do Transporte, com otimização da disponibilidade de veículos nas demais Unidades do Grupo e acompanhamento dos abastecimentos realizados através do sistema TICKET LOG;
- Acompanhamento da real necessidade de cadastro de novos itens e acompanhamento dos cadastros dos insumos de laboratório;
- Inclusão dos primeiros itens de laboratório na grade e no planejamento de ressurgimento;
- Planejamento de Compras de Mat / Med / Nut / Limp;
- Revisão constante da grade de aquisição de insumos;
- Continuidade da revisão do cadastro de itens do Sistema SALUX, com reclassificação de grupos, ajustes de descrição e inativação de códigos, quando necessário;
- Acompanhamento da fase final da inclusão dos indicadores no Sistema SAS, que será finalizada nos próximos dias, após treinamento do colaborador que realizará o preenchimento.
- A maior dificuldade do período permanece sendo a irregularidade de repasse financeiro para aquisições. Outra dificuldade que merece ser citada diz respeito a

falta de reuniões para definição da grade de laboratório, que só ocorreu no final do mês.

21.2 INDICAROEES

21.2.1 Giro de estoque



Análise do Resultado:

Indicador classificado como ruim, visto o comparativo com o mês anterior.

Comentário:

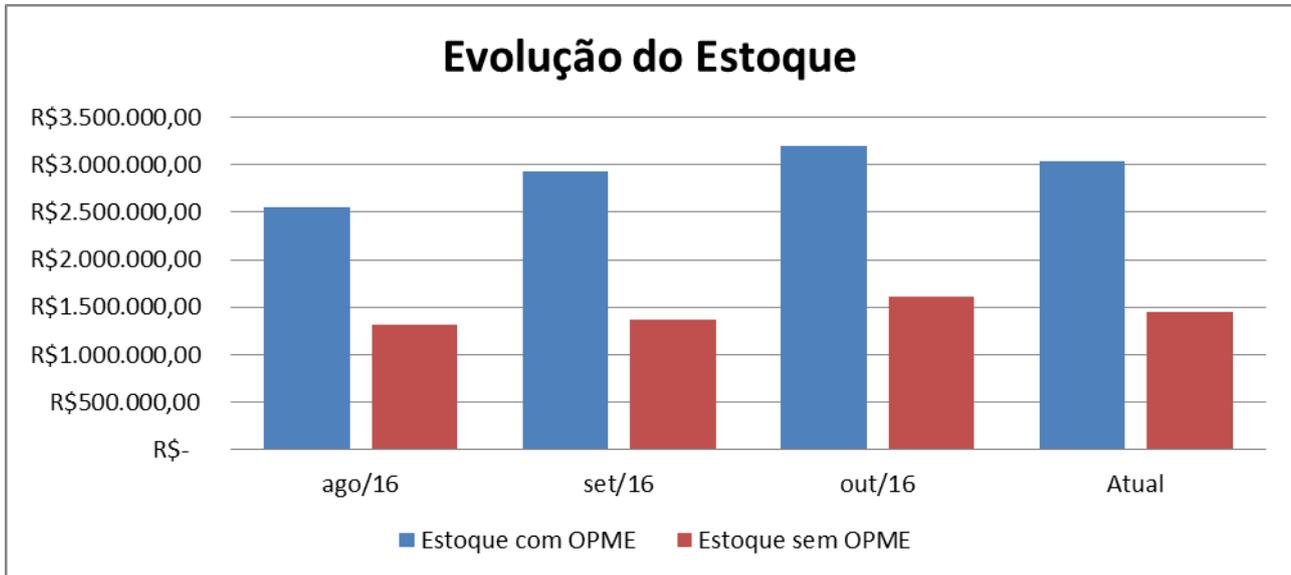
Com a volta da irregularidade dos repasses financeiros, o giro de estoque diminuiu, em relação ao mês anterior.

Ainda, com as aquisições do mês (que lograram êxito, visto a momentânea regularidade financeira), os estoques puderam ser abastecidos, para alguns itens, em quantidade que proveu maior cobertura, porém com o fechamento de determinados serviços no período, não ocorreu o consumo esperado.

Ações:

Disseminação das informações para a Direção, visando o pleito de repasses regulares e manutenção das ações de planejamento.

21.2.2 Evolução do Estoque



Análise do Resultado:

Indicador classificado como bom, visto a evolução do estoque.

Comentário:

Considerando a realidade atual da Unidade, o aumento do estoque se deve à diminuição do consumo, (devido à interrupção momentânea de alguns serviços), não representando um abastecimento regular de todos os itens, como pode aparentar. Uma redução gradativa de estoque, sem faltas, pode representar a otimização dos recursos e a diluição de estoques excedentes.

Devido à escassez de recursos, esta Coordenação continua priorizando a aquisição de alguns itens, em detrimento de outros.

Ações:

Disseminação das informações para a Direção, visando o pleito de repasses regulares e negociação de trocas / empréstimos de insumos entre as Unidades, visando a manutenção do abastecimento e assistência ao paciente.

Ainda, deve-se intensificar as cobranças à SES/RJ, quanto à solução do Estoque de Transição, que já representa mais de R\$ 250 mil.

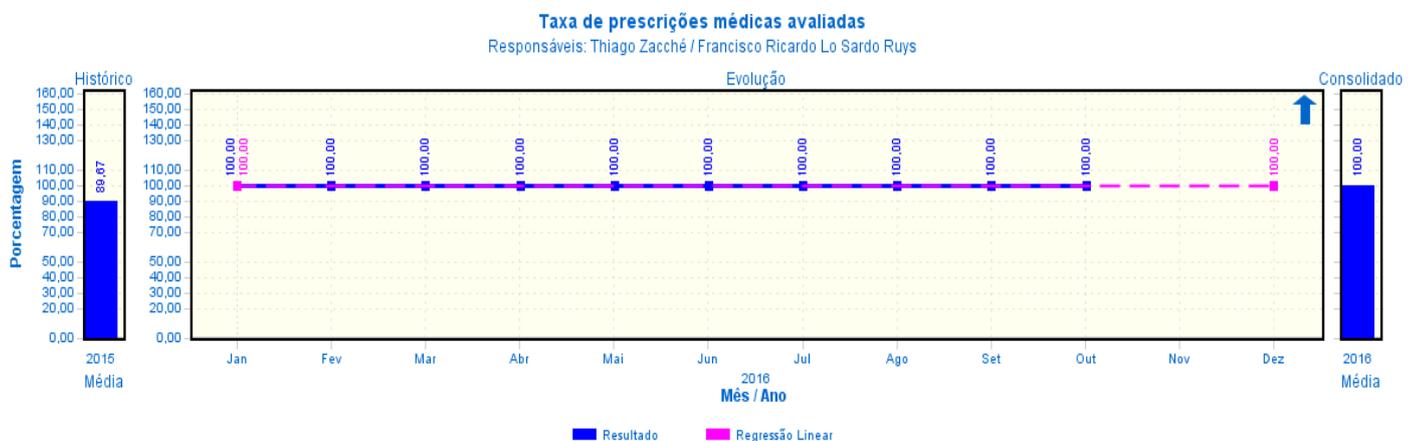
22 FARMÁCIA

- Atendimento de 12362 prescrições médicas na farmácia central, oriundas de todas as clínicas da unidade;

- Foram registradas 12362 prescrições médicas analisadas no qual obtivemos 160 intervenções farmacêuticas das quais 109 intervenções foram aceitas neste período;
- Foi realizada a conferência das tiras dos pacientes no momento da separação, com o objetivo de detectar os erros de dispensação. Desta forma, obtivemos um total de 27 erros de dispensação detectados;

22.1 INDICADORES

22.1.1 Taxa de prescrições médicas analisadas



Análise do Resultado:

O resultado está classificado como ótimo (dentro dos últimos 3 meses) e aponta para o melhor sentido do indicador, demonstrando tendência favorável no último semestre

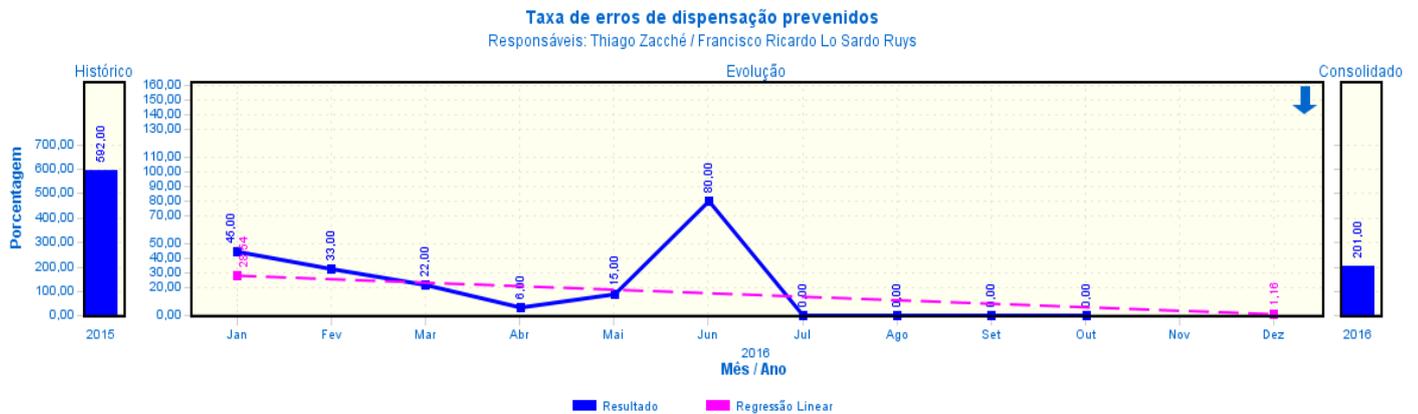
Comentário:

No mês de outubro evidenciamos o alcance do trabalho de avaliação das prescrições frente à demanda existente na instituição, onde no qual alcançamos o percentual de 100%.

Ações:

Continuar o trabalho de avaliação das prescrições frente a demanda existe na instituição.

22.1.2 Taxa de erros de dispensação prevenidos



Análise do Resultado:

O resultado está classificado como desfavorável. Não há identificação de tendência, conforme gráfico.

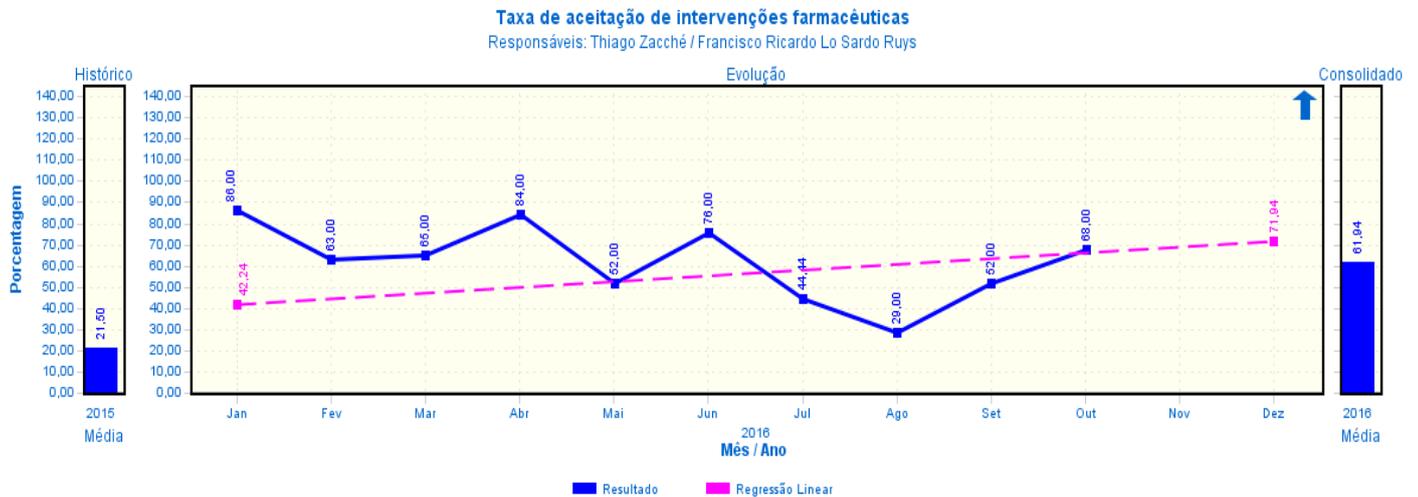
Comentário:

Este indicador foi elaborado para mensurar a dupla checagem entre a interface da farmácia com a enfermagem, no momento da entrega da fita dos pacientes, nos postos assistenciais. Devido à reestruturação em curso ainda não houve tempo hábil para a realização de reuniões para alinhamento dos procedimentos com enfermagem, impossibilitando a realização da conferência e consequentemente alcançar um índice ideal de resultado.

Ações:

- Realizar treinamentos motivacionais com a equipe, que mostrem a importância da conferência das tiras, ressaltando que é inadmissível para o paciente ter agravos ainda maiores do que aqueles que motivaram sua hospitalização.
- Aprimorar a interface farmácia-enfermagem, no sentido de disponibilizarmos colaboradores que possam realizar a dupla-checagem nos postos assistenciais.
- Dar continuidade ao processo de baixa de medicamentos via código de barras minimizando os erros de dispensação e otimizando o tempo necessário para montagem das tiras;

22.1.3 Taxa de aceitação de intervenções farmacêuticas



Análise do Resultado:

O No mês de outubro avaliamos os erros de intervenções farmacêuticas aceitas pela equipe multiprofissional, no qual alcançamos o percentual de 68,00%. O resultado está classificado como gradual positivo, tendo em vista um crescimento relevante nos últimos 2 meses.

Comentário:

Tendo em vista as melhorias nos processos de dispensação, como a baixa do medicamento por paciente através de leitora em código de barras e uma melhor organização física na Farmácia Central foi possibilitado aos farmacêuticos um maior tempo para o desempenho da conexão com as áreas assistenciais, promovendo uma relevante atuação junto aos médicos.

Ações:

Aprimorar a interface farmácia-médicos; Conscientização do papel imprescindível que os auxiliares possuem frente ao atendimento aos pacientes em conjunto com a responsabilidade do impacto de uma dispensação mal sucedida;

23 COMPRAS

No mês de outubro o Serviço de Compras ainda estava sob reestruturação, por conseguinte será estudado e implantado indicador para o serviço.

24 ECONÔMICO FINANCEIRO

3.1 - Movimento Econômico	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16
3.1.1 - Receita	R\$ 19.946.453,59	R\$ 19.942.895,19	R\$ 20.779.767,77	R\$ 21.563.947,00
3.1.2 - Despesa	R\$ 17.568.920,56	R\$ 17.908.460,50	R\$ 18.725.126,13	R\$ 18.256.279,96
3.1.3 - Disponível	R\$ 1.743.854,23	R\$ 4.695,06	R\$ 225.651,50	R\$ 753.792,26
3.1.4 - Fluxo de Caixa	-R\$ 12.078.882,30	-R\$ 1.739.845,53	R\$ 220.956,44	R\$ 528.140,76
3.1.5 - Créditos a Receber	R\$ 159.525.050,74	R\$ 164.331.421,57	R\$ 168.610.978,83	R\$ 173.674.925,83
3.1 - Movimento Econômico	mai/16	jun/16	jul/16	Ago/16
3.1.1 - Receita	R\$ 21.563.947,00	R\$ 21.563.947,00	R\$ 21.563.947,00	R\$ 21.563.947,00
3.1.2 - Despesa	R\$ 19.586.033,92	R\$ 19.466.323,80	R\$ 17.697.511,57	R\$ 16.205.835,08
3.1.3 - Disponível	R\$ 1.561.408,30	R\$ 4.686,36	R\$ 4.715,36	R\$ 4.715,36
3.1.4 - Fluxo de Caixa	R\$ 807.616,04	-R\$ 1.556.771,94	R\$ 29,00	R\$ 0,00
3.1.5 - Créditos a Receber	R\$ 180.423.872,83	R\$ 194.487.719,03	R\$ 196.751.766,83	R\$ 204.315.713,83
3.1 - Movimento Econômico	Set/16	Out/16		
3.1.1 - Receita	R\$ 21.615.161,21	R\$ 20.898.831,46		
3.1.2 - Despesa	R\$ 16.338.557,77	R\$ 17.438.086,69		
3.1.3 - Disponível	R\$ 8.015,28	R\$ 4.348,40		
3.1.4 - Fluxo de Caixa	R\$ 3.299,92	- R\$ 3.666,88		
3.1.5 - Créditos a Receber	R\$ 208.059.660,83	R\$ 211.894.773,01		

Na receita houve uma redução de R\$ 728.834,82 referente a Glosas do período de Agosto/2013 e Março/2014 em comum acordo entre SES e Pró-Saúde.

Nas despesas houve uma diminuição de R\$ 1.099.528,92 devido a redução de prestadores e colaboradores impactando nas despesas mensais.

No disponível houve variação de devido ao não reconhecimento das despesas do fundo fixo em Setembro/2016.

O fluxo de caixa ficou com o saldo - R\$ 3.666,88 pelo movimento financeiro mensal com as entradas em R\$ 48.416.394,79 e saídas em R\$ 48.420.061,67.

Nos créditos a receber temos a composição de: Parcela Investimento Contrato Geral R\$ 16.952.640,00; Dez 15 custeio Geral R\$ 18.878.041,78; Fev16 custeio Geral R\$ 11.884.948,62, Mar/16 R\$ 9.649.776,29(parç 12/24) R\$ 11.129.779,10(parç 13/24), Abr R\$ 21.563.947,00(parç 14/24), Mai R\$ 21.563.947,00(parç 15/24), Jun R\$ 21.563,947,00(parç

16/24), Jul R\$ 21.563.947,00(parç 17/24), Ago R\$ 21.563.947,00(parç 18/24), Set R\$ 21.563.947,00(parç 19/24) e Out R\$ 21.563.947,00(parç 20/24).

25 PALAVRA DO DIRETOR

O mês de outubro de 2016 manteve-se sob os efeitos do agravamento do desequilíbrio financeiro do contrato de gestão que, ao longo do ano passado e decorrer deste, impôs o hospital a conviver com repasses financeiros atrasados e abaixo do valor contratualizado, registrando um importante déficit de fluxo de caixa, além de dificultar em muito a operacionalização dos serviços. Diante deste cenário turbulento financeiramente, a unidade sofreu alguns reflexos na sua produtividade e resolutividade, prejudicando o cumprimento de algumas das metas.

Uma das principais dificuldades que enfrentamos neste mês, ocasionada pelos atrasos sucessivos no pagamento dos salários nos meses anteriores, dados atraso dos repasses financeiros pela SES/RJ, altos índices de absenteísmo, turn-over e atestados médicos como vivenciado nos meses anteriores.

Como vivenciado nos meses passados, também ocasionado pelo agravo financeiro e acúmulo de vasto passivo, com fornecedores e prestadores de serviços, enfrentamos novamente o desabastecimento de insumos para assistência, tais como materiais, medicamentos, OPME, alimentação, além da constante sinalização de paralisação dos prestadores de serviços essenciais, tais como lavanderia, ambulância, coleta de resíduos, manutenção do grupo gerador, manutenção da climatização de ambientes críticos (UTI's), locação e manutenção de equipamentos para suporte a vida, que somados causaram inúmeros problemas e prejudicaram o bom funcionamento da Unidade.

Reafirmamos o compromisso desta OSS com o empenho na administração das adversidades que se apresentam, contudo, destacamos que o cenário atual vem trazendo grandes preocupações no que concerne ao adimplemento das obrigações pactuadas e principalmente a qualidade dos serviços de saúde ofertados a população.

Contudo acreditamos que o objeto do Contrato nº 005/2014 ("Operacionalização da gestão e a execução de ações e serviços de saúde a serem prestadas no Hospital Estadual Getúlio Vargas, em tempo integral, que assegure assistência universal e gratuita à população") celebrado entre o Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado (SES) e Pró Saúde Associação Beneficente de Assistência Social e Hospitalar, foi alcançado independente das intercorrências comumente encontradas.